ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1949 N.º 9383

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A figura brilhante de D. Carlota de Serpa Pinto que foi hoje a enterrar

D. CARLOTA DE SERPA PINTO

D. Carlota de Serpa Pinto era uma das figuras mais curiosas e mais brilhantes de mulher da nossa geração, espirito singular feminino de estranha fulguração, no qual se condensavam beleza, graça, ironia, mesmo uma certa malicia inocente. Esta senhora, de apelido glorioso, foi com efeito uma mulher admiravel. «Clarinha» como cronista era unica, como escritora foi da primeira estirpe.

Uma admiravel cultura, uma indole literaria requintada, uma leveza, que não ligeireza, no dizer e no comentario—ela era, a deliciosa «Clarinha», um frasco de perfume aberto. A sua mocidade espiritual durou quase até ao fim. Uma carta que há semanas recebemos da sua casa do Douro—parecia uma mensagem de juventude em flor, e contudo, sem uma lastima, referia-se á sua quase cegueira, ela, que vira tanto, tanta vida, e tanto deslumbrara e vislumbrara.

D. Carlota de Serpa Pinto, filha unica do explorador Serpa Pinto—guardou no desperdiçar da vida um respeito e uma ternura acendrada pela memoria de seu pai. Quando a «Clarinha» se apagou dos brincos literarios—D. Carlota de Serpa Pinto ficou, intacta, a biografa extremosa do heroi de Africa.

Foi uma senhora da côrte, nos tempos aureos, uma rara distinção na vida de sociedade. De uma vivacidade impressionante, de um sentido critico refulgente—constituiu um pedaço da cronica elegante de Lisboa, estrada fugidia de salões que atravessava S. Carlos e o Chiado como um meteoro.

Conversava com artistas e homens de letras como se pontificasse, mas sem salão academico. E escrevia como se conversasse: havia nesta mulher poesia, amor, sensibilidade, a tenuidade de uma flor esquisita, que tinha o seu quê de orquidea e de sensitiva.

Nos ultimos anos da vida—e morreu com 76 anos—já não aparecia. Como a Duse cobria-se com o manto diafano, e deixava adivi-

(Continua na 4.ª pag.)

O almirante Horthy chegou hoje a Lisboa

A bordo do paquete italiano «Anna», que hoje entrou no Tejo, procedente de Genova, veio uma das figuras mais destacadas da politica europeia dos nossos tempos: o almirante Miklos Horthy.

Nascido em 1878—portanto, agora, com 80 anos, aquele oficial foi ajudante de campo de Francisco José, imperador da Austria e rei da Hungria. Durante a primeira Grande Guerra, foi segundo comandante da esquadra austro-hungara. E quando a seguir á assinatura da paz, estalou no seu país vencido a revolta comunista chefiada por Bela Kuhn, o almirante dominou-a, assumindo o poder em Budapeste. Foi regente da Hungria desde 1920 até 1944.

Ao desembarcar, ás 15 e 30, o antigo regente foi abordado pelos representantes dos jornais e das agências telegráficas, recusando-se terminantemente a fazer declarações.

O major Botelho Moniz defende a amnistia e repudia a censura e afirma-nos que os seus sentimentos de democrata o obrigam a combater o candidato da Oposição

Intervém hoje no debate politico que se trava o sr. major Jorge Botelho Moniz. Na tribuna do «Diario de Lisboa»—livre a todas as tendências correctamente manifestadas—as suas opiniões surgem-nos hoje com o seu desassombro de sempre. Oiçamo-lo...

MAJOR BOTELHO MONIZ

—Não me surpreendem as referências de elementos da Oposição á modestissima acção politica que tenho desenvolvido. Na verdade, sou daqueles que não receiam o contacto com os adversários. Nunca a divergência de opiniões diminuiu a minha amizade pessoal fosse por quem fosse. Pelo contrário, especialmente se se trata de vencidos, sinto-me no dever de lhes afirmar, por todas as formas possiveis, a solidariedade constante dessa amizade pessoal. Não o digo para invocar o mérito de atitude inédita na politica portuguesa. Limito-me a seguir o exemplo dado por alguns adversários, nos tempos em que eu, então vencido, teimava em não residir na Penitenciária, no Forte da Graça ou no Presidio da Trafaria, onde, em nome da Liberdade, frequentemente outros adversários me alojavam. Quando fugi da Penitenciária, acolheu-me Tamagnini Barbosa; quando me escapei do Forte da Graça, deu-me guarida a galhardia de Francisco da Silveira; e, durante o julgamento da Sala do Risco, o dr. Joaquim Ribeiro, deputado democrático, não receava as iras dos correligionários por andar comigo de braço dado... Este dever de solidariedade teve a sua expressão máxima e o seu exemplo mais heroico em 19 de Outubro de 1921, quando Cunha Leal (outro grande amigo meu que infelizmente diverge de grande parte das minhas acções politicas) acompanhou, e defendeu com risco de vida, o seu adversário António Granjo. De resto, marquei claramente uma linha de rumo no discurso que pronunciei no Parlamento em 25 de Março de 1947. O «Diario de Lisboa» publicou-o na integra, sob o titulo «Odio ao odio». Mereceu aplausos em todos os meios politicos, com excepção dos comunistas. Nada tenho a alterar ao que então disse.

E, após uma curta pausa, Botelho Moniz, no seu tom habitualmente fogoso, prossegue:

—A forma pouco compreensiva como certos advogados da Oposição, monárquicos e republicanos, me trataram no decorrer do julgamento do «10 de Abril» não modificou um instante a atitude desapaixonada e serena, que me impus, de tolerancia para com o adversário e de combate ás truculências da politica. Tive a honra de ser defensor escolhido do meu querdo amigo e antigo correligionário almirante sr. Mendes Cabeçadas e não hesitei em receber a nomeação de defensor oficioso de outros ilustres reus. Na Oposição houve quem não gostasse desta formula de lutar contra os ódios que nos separam. Em contrapartida, nenhum situacionista de valor me censurou ou *vetou*. Honra lhes seja.

A amnistia e a censura

—Continua preconizando o esquecimento mutuo de divisões entre os portugueses?

—Sinceramente, julgo-o cada vez mais necessário. Por isso vou muito mais longe que a comissão directiva da candidatura oposicionista. Enquanto o general sr. Norton de Matos fala sómente em reparações ás vitimas das

(Continua na página central)

O nivel de vida da Juventude que trabalha em Portugal é muito baixo — afirma-nos Mário Soares

Mário Soares, é um jóvem estudante, que se tornou muito conhecido, nos ultimos anos, pela sua intensa actividade politica, de franca oposição ao regime actual. Mostrou-se um dos mais ardorosos adversários da situação e foi escolhido para fazer parte da Comissão Central dos Serviços de Candidatura do sr. general Norton de Matos. Pela posição que tem ocupado, pelo conhecimento que essa posição lhe dá dos problemas que se relacionam com a actividade da nossa Juventude, mormente do sector que não apoia o regime vigente, o depoimento do sr. Mário Soares oferece um particular interesse, na altura em que é chamado para julgamento, com outros colegas, no Tribunal Plenário, por causa, precisamente, da sua actividade politica.

Começamos por perguntar-lhe o que pensa acerca da posição da Juventude em face dos problemas políticos que se debatem:

—Acho natural a sua curiosidade em saber qual a posição da Juventude no momento político presente—responde-nos. De facto, a Juventude representa o futuro e saber-se o que pensa aquela Juventude que o Governo pretende ter formado, equivale a um seguro juizo do valor da obra apregoada, das suas garantias de sobrevivência, representa o próprio julgamento do regime.

E logo a seguir:

—Deixe precisar o meu pensamento: se os jóvens de hoje, educados como foram no regime de censura prévia, no culto do autoritarismo e habituados a calar a livre crítica (ou dissimulá-la) mesmo quando irrompe simultanea, souberam, afirmar o seu amor pela liberdade e pela democracia (não só por espírito de oposição ao que está, que não os satisfaz, mas conscientemente) então, é evidente, a falência da pedagogia oficial—montada, aliás, com os

(Continua na 3.ª pag.)

As relações franco-britânicas e a visita de Schuman a Londres

LONDRES, 12—O «Daily Telegraph», comentando a visita a Londres do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Robert Schuman, que é esperado amanhã, diz ser necessário fazer uma recapitulação geral da politica anglo-francesa sob todos os aspectos. O jornal indica os assuntos que devem ser discutidos: a Alemanha, o pacto do Atlantico, a unidade europeia, as antigas colónias italianas na Africa e o Médio Oriente.

Referindo-se a estes dois ultimos assuntos, o articulista escreve: «A França deseja fazer algumas concessões ao patriotismo italiano. Os franceses também se mostravam, até há pouco tempo, dispostos a reconhecer o Estado de Israel, mas, em vista dos ultimos acontecimentos naquela parte do Mundo, pode concluir-se que a sua atitude sofreu certa modificação». O articulista diz que Schuman pode ter a certeza «de um acolhimento caloroso não só pelas suas qualidades pessoais mas como representante de um povo cuja história e grandeza dão um lugar essencial na grande tarefa de fazer ressurgir a nossa comum civilização em bases mais seguras e mais humanas».—(Reuter).

Declarações de Schuman

PARIS, 12.—Robert Schuman declarou ao representante da France Presse antes da sua partida para Londres: «Sinto-me feliz por ir a Londres a convite de Bevin, que ainda não tive ocasião de encontrar depois da sua estadia em Paris durante a Assembleia da O. N. U. Examinarei largamente com ele os problemas da hora presente. As conversações que vamos ter não visam decisões imediatas; incidirão sobre as dificuldades que assaltam hoje o Mundo e especialmente sobre questões que interessam tanto á França como á Grã-Bretanha».—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A senhora Roosevelt comenta a atitude da Russia

BALTIMORE, 12 — A senhora Eleanor Roosevelt declarou na terça-feira: «E' impossivel prever uma modificação da atitude da U. R. S. S. no sentido duma melhor cooperação internacional. Se tal modificação se produzisse, teria a sua origem na própria U. R. S. S., mas não proviria dos delegados sovieticos á O. N. U. Tudo o que os Estados Unidos podem fazer é estar prontos a aceitar a reviravolta eventual, se esta for razoavel e justa».

A senhora Roosevelt declarou que não tencionava assistir ao acto de posse de Truman.—(F. P.).

A acção das brigadas

de fiscalização

em diversos pontos do País

O sr. capitão Silva Pais recebeu hoje os representantes da Imprensa, a quem comunicou a acção das brigadas num importante processo em curso, referente a comercio ilicito de açucar.

No inicio do processo foram detidos 4 comerciantes, os quais, depois de terem prestado todos os esclarecimentos, foram restituidos á liberdade, sem prejuizo da continuação do processo. Actualmente, encontram se presos mais dois comerciantes ligados ao caso, acusados do desvio de apreciaveis quantidades de açucar em reexportação, que foram vendidas em mercado interno, com larga especulação e descaminho de direitos. A fiscalização já tem elementos de prova de que as elevadas quantidades de açucar que os arguidos diziam ter fornecido a barcos estrangeiros foi vendida toda a preços especulativos no mercado interno. Pelos depoimentos feitos até agora pelos comandantes de barcos que têm sido ouvidos em auto, prova-se claramente que o açucar em questão nunca deu entrada nos seus navios. Vão tambem ser ouvidos os agentes de navegação sobre este caso.

A população do Paul esteve privada de pão

Em virtude duma queixa apresentada na direcção dos Serviços de Fiscalização contra dois industriais de padaria da freguesia do Paul (Covilhã), sobre as constantes faltas de pão naquela freguesia, foi averiguado que, de facto, por varias vezes os respectivos industriais deixavam a população sem pão, obrigando-a a ir buscá-lo a 18 quilometros de distancia ou a abastecer-se de outras freguesias longinquas. Ficou apurado que estas faltas não eram motivadas pelo atraso na distribuição de farinhas. Os referidos industriais foram processados e o seu procedimento está a ser considerado superiormente.

Um senhorio processado por especulação

Foi processado por especulação o proprietario Anibal Amaro de Matos, por pretender subir a renda dum estabelecimento de mercearia num contrato posterior a 1 de Janeiro de 1943. Como o senhorio se recusasse a receber a renda sem o respectivo aumento ilegal, o inquilino depositou a renda e queixou-se na Direcção dos Serviços de Fiscalização. O processo já foi concluido e vai ser entregue no Tribunal.

Farinhas impróprias para consumo

Foram instaurados processos contra a firma Padaria Fonseca, de Setubal, e Companhia de Moagem Lisbonense, ambem de Setubal, por terem nos seus depositos, há meses, farinha imprópria para consumo.

Em varias localidades da provincia foram processados alguns comerciantes e industriais. Em Lisboa foi processado o restaurante Estrela, do Benformoso, por não fazer o desconto de 10 0/0 na totalidade da despesa.

Um incidente num restaurante

O sr. José Aires Pinto Pereira foi há dias, com mais dois amigos, comer ao restaurante Gajeiro de Sacavem. No final do repasto, quando lhe foi presente a conta, pagou-a, mas, como achasse caro, pediu ao filho do dono da casa para a assinar. Este rasgou-a e disse-lhe: «Agora vá-se queixar!». E, acto continuo, apareceram um empregado e uma empregada que se preparavam para dar uma sova ao cliente, depois de larga discussão. Enquanto os seus amigos conseguiram fugir, o sr. Pereira, como pôde, apanhou os fragmentos da conta que colou num papel e foi queixar-se á Direcção dos Serviços de Fiscalização, que instaurou o respectivo processo por especulação contra o dono do restaurante.

CAMINHO DE FERRO

do Seixal a Cacilhas

Foi nomeada uma comissão para proceder ao estudo dos problemas que se prendem com o traçado do prolongamento do caminho de ferro do Seixal para Cacilhas, a qual terá a seguinte composição: engenheiro José Chedas Bogarim da Direcção geral de Caminhos de Ferro, que servirá de presidente, engenheiro Augusto Croner Celestino da Costa, dos Serviços de Urbanização, em representação do Ministério das Obras Publicas, engenheiro civil Luís Fernando Guerreiro de Sousa, da Direcção Geral dos Serviços Hidraulicos, idem, primeiro-tenente António Ferreira Trindade de Sousa, oficial do Estado Maior Naval, em representação do Ministério da Marinha, engenheiro civil Manuel Gonçalves Malhado Junior, da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, que servirá de secretário.

265 turistas

de visita ao nosso porto

Chegaram hoje ao Tejo os barcos «Soga» e «Alca», o primeiro, vindo de Londres e o segundo de Liverpool, que trazem a bordo, respectivamente, 190 e 75 turistas. Os passageiros do «Soga» são de nacionalidade sueca e, a bordo da «Alca» faleceu, onteontem, o médico inglês dr. John Hunter Patton, de 73 anos, cujo corpo foi lançado ao mar.

Otto Strasser

não será autorizado

a regressar à Alemanha

OTTAWA, 12 — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou hoje «ser muito pouco provável» que o Governo do Canadá faculte documentos de identificação a Otto Strasser, fundador de um antigo grupo dissidente nazi, a «Frente Negra», documentos que permitam o seu regresso á Alemanha, a fim de organizar um novo partido politico. A decisão do Governo do Canadá baseia-se particularmente na noticia de que o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha anunciou que não seria permitida a entrada de Strasser na zona de ocupação britanica da Alemanha. Consta em Ottawa que os governos dos Estados Unidos e da França estão resolvidos a tomar a mesma atitude. Strasser, que rompeu com Hitler em 1930 e fugiu da Alemanha em 1933, residiu nos ultimos cinco anos na Nova Escócia. O general Lucius Clay, governador militar norte-americano na Alemanha, declarou ontem que Strasser, com a sua infame «Frente Negra» e outras organizações neo-nazis, principia a levantar a cabeça na Alemanha.—(Reuter).

GAGO COUTINHO

Convida o escritor Adolfo Simões Muller a restituir todos os documentos pessoais que lhe confiou, e cuja publicação proíbe para sempre.

ERICH MARIA REMARQUE

De "Nada de Novo na Frente Ocidental" a "Arco do Triunfo", ele traduz o pulsar do coração de nossa época. Surge agora do famoso escritor o

Seu mais empolgante romance

ARCO do TRIUNFO

★ Uma inesquecivel historia de amor
★ Um impetuoso drama de vingança
★ A vida trepidante da fascinadora Paris
★ O palpitante drama de nosso tempo

NINGUEM O PODERÁ LER SEM A MAIS INTENSA EMOÇÃO

Traduzido para 22 línguas ● 2 milhões de exemplares vendidos nos Estados Unidos e no Canadá ● Divulgado em folhetins por 235 jornais cuja circulação total é de 25 milhões de ex. ● Filmado com Ingrid Bergman, Charles Boyer e Charles Laughton.

TUDO ISSO ATESTA O SEU EXCEPCIONAL VALOR

Edição portuguesa de LIVROS DO BRASIL, LDA., R. Vítor Cordon, 29/31 — Lisboa ● A venda em todas as livrarias ao preço de 40$00 ● Fazem-se remessas pelo Correio, à cobrança, sem aumento do seu preço.

Sporting da Covilhã

vence Braga por 2-0

ao fim do 1.º tempo

COVILHÃ, 12. (Pelo telefone)—Disputou-se hoje, pelas 15 horas, na Covilhã, o desafio de futebol em atraso, Sporting da Covilhã-Sporting de Braga. Os grupos alinharam da seguinte maneira:

Covilhã—António José; Roqui e Leopoldo; Szabo, Costa e Fialho; Livramento, Martinho, Diamantino, Tomé e José Pedro.

Braga—Cesario; Palmeiro e Joaquim; Daniel, Sobral e António Marques; Diamantino, Eloi, Mário, Adolfo e Frederico.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

O Sporting da Covilhã atacou logo de inicio. A um minuto de jogo, Livramento marcou a primeira bola, em passe de Fialho.

Aos 8 minutos, surgiu o segundo golo da Covilhã marcado por Martinho, aproveitando um canto de José Pedro. O dominio do Sporting da Covilhã continua insistente, embora os avançados percam várias oportunidades. Todas as reacções de Braga são contidas. O desafio decorre com energia e entusiasmo.

O FUNERAL DA CENTENÁRIA

que morreu no Asilo de Marvila

Para o cemitério dos Olivais, e a expensas da Misericórdia, foi hoje a enterrar o corpo de Maria Adélia de Sousa Pinto da Fonseca Belo, que ontem faleceu, com 105 anos, no Asilo de Marvila, onde estava internada desde os 95 anos, com passagem pelo da Mitra. O caixão foi transportado num auto-funerário, bem diferente daquela liteira em que Leitão de Barros a fez atravessar Lisboa, muito satisfeita, encarnando uma figura do Cortejo histórico. E tão diferente que o seu rápido andamento não permitiu que a acompanhassem á ultima morada os companheiros da centenária no Asilo de Marvila, onde desfrutava de gerais simpatias.

O PORTO PELO TELEFONE

O Estádio do Futebol Clube do Porto

PORTO, 12.—A direcção do F. C. do Porto convidou os representantes da Imprensa para uma reunião que se vai efectuar na sua sede na próxima sexta-feira, ás 18 e 30, para dar conhecimento do que será o futuro Estádio das Antas.

O acidente com o «Vianense»

Acerca do acidente ocorrido há dias, á entrada da barra, com o lugre «Vianense» que, conforme noticiámos, teve de receber reparação no costado, informa-nos a empresa proprietaria que o acidente resultou do facto do barco ter embatido nuns penedos submersos á entrada da barra, e não devido a deficiencia de calafetamento.

Morte dum bombeiro voluntário

Quando ontem, á noite, se preparava para seguir num carro electrico de sua casa para o quartel, Rodolfo de Araujo, onde chefiava o piquete de serviço, foi acometido de doença subita e mortal o sr. Carlos Peixoto Alves, conhecido industrial e chefe de secção dos Bombeiros Voluntarios Portuenses. Peixoto Alves era um generoso paladino da humanitaria corporação dos bombeiros. Há anos sofrera um grave desastre quando seguia para um incendio, tendo caido da viatura e fracturado a espinha dorsal e um braço.

O funeral de Peixoto Alves efectua-se no Prado do Repouso a hora ainda indeterminada.

Paquete «Angola»

Vindo de Lisboa, entrou hoje pela primeira vez no porto de Leixões o novo paquete «Angola». No cais e imediações, muitas pessoas assistiram á manobra de atracar, que se efectuou ás 11 e 20, auxiliada pelos rebocadores «Aveiro», «Tritão» e «Mira».

De tarde, efectuou-se uma visita ao novo barco. Estiveram nessa visita os srs. governador civil do Porto, comandante da Região Militar, representantes da Camara Municipal e Paço Episcopal, presidente da Associação Industrial e muitas senhoras. Os convidados foram recebidos pelos srs. prof. Rui Ulrich, comandante Celestino Ramos, dr. José Gonçalves, José Carneiro e Eduardo Furtado.

Nicóla no Porto

Cozinha caseira. Pratos regionais, almoços 12$00 e 16$00. Jantares e Ceias. R. Bonjardim, 120—Tel. 21029.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

LIVROS DE ESCRITA QUE DESAPARECEM—A propósito de uma notícia que há dias publicámos, sob este título, informa-nos a entidade interessada que na morada que nessa notícia se referiu está exclusivamente instalada a filial em Lisboa da casa Sandeman, que nada tem com o caso.

DUAS QUEIXAS—Queixou-se á P. S. P., António Ribeiro, comerciante, morador na Rua Sá de Miranda, 11, r/c., contra determinados individuos, os quais acusa de lhe terem furtado a carteira com a quantia de 3.000$00 e alguns documentos.

—Foi presa pela P. S. P., Arminda Aniceta, de 26 anos, moradora na Avenida João Crisóstomo, 35, r/c., por agredir, á bofetada e com uma chave, Florim Joaquim de Oliveira, residente na Rua da Madalena, 230, depois de se recusar a entregar-lhe a sua ferramenta do ofício.

ASSEMBLEIAS GERAIS

No próximo dia 15, pelas 20 e 30, realiza-se, na Rua Luís Derouet, 10, r/c., a assembleia geral ordinária do Ginásio Feminino de Portugal.

—Reune-se esta noite, em assembleia geral, o Sport Lisboa e Campolide, modesta mas simpática colectividade do populoso bairro de Campolide, para eleição dos futuros corpos gerentes.

DE LUTO

D. Amélia Queirós

Faleceu esta madrugada a sr.ª D. Amélia Queirós, esposa do sr. Artur Queirós(inspector das agências e delegado da companhia de seguros «A Mutualidade na Construção Civil». O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Cidade da Horta, 60, 2.º, direito, para o Alto de S. João.

D. Sabina Arouca

Os bilheteiros do Teatro Avenida, mandam celebrar ámanhã, 13, ás 11 horas, na igreja do Sacramento, missa por alma da sua saudosa colega D. Sabina Arouca, que, pelas suas maneiras atenciosas, deixou também saudades nos frequentadores daquele teatro.

13.º Amanhã Aniversário

pelaria pampas

O MOMENTO POLITICO

A juventude da Oposição

perante os problemas da época

(Continuação da 1.ª pág.)

vagares e as comodidades dos ultimos 22 anos...

—Acredita que, na sua maioria, a Juventude é democrática?

—Vamos por partes. Creio firmemente não estar a Juventude com o Estado Novo. De resto—e á vista do que é e representa esse Estado Novo—não o podia estar em circunstancia alguma. Repare que o que caracteriza a Juventude—para além dos próprios anos—é o amar a independência, ter o gosto da afirmação que, naturalmente e, no bom sentido, envolve espírito renovador, insatisfação crítica, idealismo, generosidade, desinteresse. Pois bem: estar com o Estado Novo é, além do mais, ser capaz de se solidarizar com tantos actos feios, inuteis e desoladores. Penso nalguns pobres rapazes meus conhecidos, que, por deformação familiar ou por uma errada compreensão da sua posição social, se arriscam, entre amigos, a defender o Governo. E' gente de boa fé, mas a que triste situação os obriga uma política tortuosa incoerente e sofística! Imagine um estudante obrigado a defender a demissão compulsiva dos seus melhores professores ou o regime de tutela em que vivem as nossas Universidades; imagine um empregado publico a ter de aplaudir a discriminação política que condiciona o acesso aos empregos; imagine um trabalhador da industria ou do campo, encantado com os contratos colectivos de trabalho e louvando os Sindicatos e Casas do Povo, com direcções impostas e fiscais do Governo; imagine, finalmente, a posição moral do jóvem honesto que quer discutir os nossos pontos de vista, mas que sabe, de certeza certa, que os seus argumentos são singularmente reforçados pela Censura e pela Polícia política!... Peço ainda que note a circunstancia de que são raros os jóvens presos ao Estado Novo por interesses criados—e que, como se notou, nada têm de espiritual—como o são, igualmente, aqueles outros que receiam o futuro, temendo o que há-de vir...e depois, diga-se sinceramente, quais são os que ficam?

—Na Oposição, a Juventude, está, portanto, maciçamente, do lado da Oposição?

—Não quero dizer tanto. Uma afirmação desse género seria sempre gratuita—até a podermos verificar por um modo objectivo. Afirmo não estar a Juventude com o Estado Novo o que, de momento, já me parece muitissimo. E tendo em conta o propósito de deformação, obstinado, com que o Governo a visou (que se manifesta nos processos adoptados de mobilização Juvenil, no próprio ensino árido, dogmático e livresco, e na propaganda anti-democrática que todos os dias se insinua por formas diferentes) não posso deixar de render as minhas homenagens á nossa Juventude que, em altivos protestos, tem sabido mostrar a sua independência crítica e a sua resistência á opressão e tirania.

—Nega, pois, a política da situação em relação aos jóvens?

—Não se pode negar ter o Governo obtido alguns resultados com a sua política de Juventude. E se alguns jóvens de hoje se mostram indiferentes ao que se passa no seu sector de trabalho ou de estudo, descrentes das suas possibilidades de acção sobre o meio em que vivem, prontos a agarrar, com ambas as mãos, todas as formas de evasão dos problemas que os afligem e cultivando certo espírito nefelibata—havemos ainda de interpretá-lo como resultado negativo dessa mesma política de Juventude.

—Pensa que o Governo não se tem preocupado com os problemas da Juventude?

—Quanto a mim o Governo quando fala em jovens não pensa senão em estudantes. Com eles se conta para continuar o regime. E depois que o ensino se tornou u mluxo incomportavel (com o aumento do preço das propinas) têm sido os estudantes objecto dum desvelo particular. Tudo se tem tentado para deseducar esses jovens,e ultivando o seu egoismo de favorecidos da fortuna, procurando afastá-los e dividi-los da restante Juventude. Para eles foi criada a Mocidade Portuguesa, Que admira assim—como acentuou o J. Angelo Rodrigues em entrevista tambem concedida ao «Diário de Lisboa» — que as mais justas reivindicações académicas sejam pelo Governo entravadas e dificultadas até ao extremo limite das suas possibilidades?

dificultadas até ao extremo limite das suas possibilidades?

Prosseguindo, Mário Soares afirma:

—Como sabe, os estudantes são apenas uma infima parte da Juventude portuguesa. Posso indicar-lhe—confrontando o 8.º censo da população portuguesa—e em numeros redondos, que a população activa dos 14 aos 29 anos, de ambos os sexos, que se emprega em fainas agricolas, industriais e profissões subalternas de caracter comercial, bem como domésticas, orça pelo 1.700.000 (só na Metrópole), enquanto que os estudantes não chegam aos 95.000, assim distribuidos: do liceu—43.638; do ensino técnico (comercial, industrial, agricola, enfermagem, parteiras, serviço social e náutico) — 43.831! universitário—8446; eclesiástico—2.967; (in-Estatistica da Educação, 1947).

«Ora o que é que se tem feito em favor desta Juventude não académica? Qual é o seu nivel de vida? Quais são os seus anseios e aspirações? Qual o seu grau de instrução profissional e geral—e em que é que o Governo tem contribuido para o seu melhoramento? Eis algumas perguntas inocentes—estas também... que embaraçariam qualquer um dos responsáveis da actual Situação, mesmo aqueles que são pagos para se ocuparem da formação da Juventude...

E continua:

—O nivel de vida da nossa Juventude que trabalha—e note que 607.905 dos 10 aos 24 anos vive exclusvamente do seu trabalho—é baixissimo. Só se compreende integrado no nivel de vida do Povo Português, um dos mais baixos da Europa—no insuspeito dizer dum relatório de Departamento de Estado americano.

«Esse nivel é de miséria, o que condiciona tudo o resto: alimentação deficiente, habitações insalubres, péssimas condições higiénicas. Um jovem assalariado terá uma jorna oscilantt (conforme a quadra do ano) que não irá além de 20 escudos e que poderá descer a 8 ou 6. Aqueles que vivem no agregado familiar podem considerar-se felizes relativamente áqueles outros—parte considerável da população activa agricola do País—como as migalhas dum pão que amassam e outros comem e vendem. Um jovem aprendiz de uma profissão industrial, de caracter manual ou mecanica (e as diversas categorias de aprendizes só servem para se descer um degrau mais na exploração da mão-de-obra Juvenil) fixado num dos centros industriais do País e sujeito, portanto, ao encarecimento respectivo do custo de vida, não ganhará mais do que um salário que oscila entre os 15 e 25 escudos. Uma rapariga criada de servir na cidade não ganhará mais de 80 a 150 escudos mensais, trabalhará doze horas por dia e terá apenas meio dia de descanso de 15 em 15 dias. Um jovem empregado de escritório ou de comércio, ganhará um ordenado oscialnte de 600 ou 1.000 escudos mensais, estará sujeito a todas as solicitações da vida moderna, e terá de se manter numa mediania aparente, sem o que não arranjará colocação.

E msequência das suas palavras, apresenta:

—Eis quatro exemplos tomados ao acaso—e eu pergunto: Como poderá um destes jovens constituir familia e organizar o seu lar; como poderá ter uma concepção justa do seu papel social; quais as possibilidades que se lhe oferecem de aperfeiçoamento técnico e como poderá aumentar o seu nivel de cultura geral; em que condições poderá praticar desporto e quais os passatempos e diversões que lhes são acessiveis.

«Assim que admira que se eleve tão alto (a quase 70 %) a percentagem dos analfabetos; que admira que abundem entre os jovens doenças (venereas, por escassez alimentar, etc.) que em outros países quase estão eliminados; que admira que seja tão baixa a educação civica e moral da nossa Juventude; que admira finalmente, que seja tão assustador o indice da criminalidade juvenil. Porque a unica coisa que espanta—mas verdadeiramente—é que a grande maioria destes jovens se torne homens, homens de facto, sejam capazes de trabalhar e viver honradamente, de cumprir com os seus deveres individuais e colectivos, de conservarem, entre a decadência das classes dirigentes, as virtudes e a energia da nossa raça e de serem para nós outros—gente de boa fé—um grande exemplo e um estimulo!

—Confia, pois, nos jovens do seu tempo?!

—Sim, acredito na Juventude como acredito no Povo Português de que a Juventude é a parte mais pura e entusiástica. Só tenho razões para tal, de resto. O movimento nacional que, desde Outubro de 1945, no campo legal, se tem vindo a afirmar no nosso País foi para mim—seu aderente desde a primeira hora—uma consoladora revelação. Jovens das mais diversas condições sociais e na mais ampla diversidade de crenças e ideologias deram-lhe o seu apoio entusiástico. Energias insuspeitaveis foram postas em movimento—e a bola de neve começou a rolar. Das nossas provincias Ultramarinas—onde a própria Juventude negra se manifestou—chegaram-nos mensagens de adesão e apoio verdadeiramente comovedouras. As nossas reivindicações—informadas pela unica preocupação de servir a Pátria e a Juventude—tiveram o condão de unir todos os jovens, galvanizados em torno de um ideal construtivo. E note que somos um movimento de jovens e dirigidos por jovens—o que, entre nós, não é tão comum como poderia pensar-se...

—Mas não é essencialmente politico o vosso Movimento?

—E', antes de mais nada, um movimento de Juventude, portanto, particularmente atento aos problemas e aspirações fundamentais dos nossos jovens. Claro que na medida em que o Governo se esforça por ignorar e adiar com pseudo—soluções esses mesmos problemas; na medida em que pensamos que o Governo actual tem

MARIO SOARES

tomado posições contrarias aos verdadeiros interesses nacionais — o nosso movimento está, desde a primeira hora, ao lado do sr. general Norton de Matos—na sua luta por uma lei eleitoral séria e pelas liberdades básicas, há tanto iludidas na nossa terra. Mas para nós o mais importante, tem sido e continua a ser—unir a Juventude tornando-a consciente dos seus problemas comuns. Essa tem sido a nossa bandeira, o nosso objectivo incansavelmente prosseguido. E daqui, o podermos afirmar que a nossa luta é legal e tem um sinal positivo.

—Lembro-me da agitação académica de Abril de 47 a que aludiu certa nota oficiosa. Pode elucidar-me sobre o que se passou então?

—Não se tratava de agitação, palavra de sentido negativista contrária, de resto, aos nossos propósitos e objectivos. Tratava-se, sim, de uma campanha de protesto contra perseguições policiais e calunias jornalisticas que lhe tentavam criar ambiente propício. Milhares de jovens (onde é de justiça destacar o papel dos estudantes) reclamaram do Governo a liberdade dos seus companheiros—prêsos, aliás, na maior parte dos casos, sem culpa formada. Os protestos foram ordeiros, como não podiam deixar de o ser, tendo em conta o respeito devido ás autoridades constituidas. Isso não impediu que duas centenas de jovens passassem pelas prisões, numa demonstração de civismo que não seria justo esquecer neste momento. Eu próprio lá estive e por isso fui chamado a responder, juntamente com outros, perante o Tribunal Plenário, por êsse grande crime de ter associado o meu nome a um protesto publico contra a prisão de colegas meus e repelindo ofensas manifestamente caluniosas.

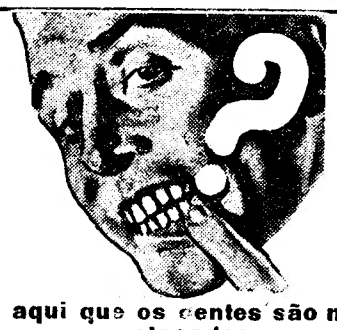
Homenagem a uma funcionária

Os moradores do Bairro da Boa Vista prestaram, no domingo, uma pequena homenagem á auxiliar social, sr.ª D. Filomena Benvinda dos Santos Gomes que, no exercicio das suas funções, ali pres'ou dedicada acção. A' sr.ª D. Filomena Benvinda dos Santos Gomes, que deixa agora aquele posto, foram oferecidas recordações, flores e um «Porto de honra», durante o qual falaram os srs. comandante da Policia Municipal e o secretário da Comissão dos Bairros de Casas Económicas, conde de Bomfim e o capelão do Bairro da Boa Vista. A homenageada agradeceu, muito comovida.

Príncipe de Gales

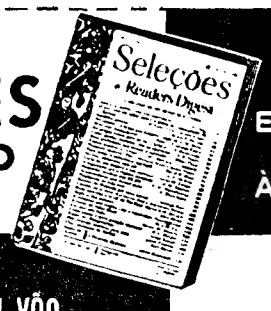
R. AUGUSTA, 234-236 Telef. 31112

PRINCIPE DE GALES
SALDOS DE BALANÇO
GRANDES DESCONTOS
50 a 100 %
ARTIGOS DE SENHORA
Vestidos, Casacos e Blusas de Malha — Malhas interiores —Meias de Seda — Impermeáveis
ARTIGOS DE HOMEM
Camisas — Gravatas — Malhas — Impermeáveis
VEJAM AS NOSSAS MONTRAS



É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

SELECÇÕES de DEZEMBRO



ESTÃO À VENDA

SOBRE OS ANDES — UM VÔO INOLVIDAVEL
PARA EVITAR A MONOTONIA CONJUGAL
EPISODIO PESSOAL
MEU TIPO INESQUECÍVEL

28 artigos de interesse e actualidade além do resumo de um livro de sucesso
COMPRE O SEU EXEMPLAR HOJE!

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos
CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571
LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24343

13.º Amanhã Aniversário
pelaria pampas

Vida musical

O célebre pianista Uninsky, amanhã, no Politeama

Amanhã, ás 18 e 30, regista-se um grande acontecimento no Politeama: o eminente pianista Uninsky, de fama mundial, realiza um concerto extraordinário para comemorar o 1.º centenário da morte de Chopin. Ninguém, certamente, quererá perder tão sensacional audição por um tão famoso intérprete, que tem participado, como solista, nos concertos das mais célebres orquestras do Mundo. Uninsky, que nasceu em Kiev, é hoje cidadão americano. Visita o nosso País pela terceira vez. Revelada a sua presença entre nós, o publico, seu fiel e entusiástico admirador, solicitou, com inumeros pedidos, a organização do recital de quinta-feira, que a Sociedade de Concertos de Lisboa autorizou por especial deferência.

Este recital, exclusivamente consagrado a Chopin e em cuja interpretação das suas obras Nninsky é inultrapassavel, justifica-se por, em 1949, se celebrar o centenário da morte do imortal compositor.

O publico terá razão para se orgulhar de ouvir tão notável celebridade, como é Uninsky.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 11—Na freguesia da Murtosa realizou-se ontem uma festa simples e tocante, em honra da Sagrada Familia. Na igreja matriz houve missa e á tarde uma prática, seguindo-se, ás 21 horas, no salão de festas do Teatro da Junta de Freguesia da Murtosa, uma conferência sobre «Aspectos económicos e sociais do problema da familia». A cerimónia terminou com a exibição de filmes.

—O sr. Alberto Soares Ribeiro, importante proprietário, ofereceu 5.170$00 para conclusão das obras na casa em que vivem a viuva e filhos do pescador Abilio Antão, uma das vítimas de Leixões.

O «AQUARIUM»

um mistério que vai desvendar-se

Confessamos que também nós, entre milhares e milhares de pessoas temos andado, há mais dum ano, intrigadissimos com o facto. O facto das portas cerradas dos restaurantes «Aquarium» e «Casa dos Mariscos»—lado a lado na Rua Jardim do Regedor! Tanto mais que os seus donos não podiam ter para a sua exploração a menor dificuldade.

Expropriação por causa duma eventual extensão da Avenida até ao Largo D. João da Camara á custa das ruinas do Hotel de Inglaterra?! Na Camara Municipal nem sonhavam nisso. Mudança de actividade ou de firma? Que mistério afinal?

Simplesmente, segundo nos afirmou e informou um dos seus proprietários e seu competentissimo gerente, sr. Manuel Outerelo Costa: obras! Obras demoradas, apuradas e radicais para a remodelação completa da antiga «Casa dos Mariscos», além das mais modernas instalações de ar condicionado, que transformaram o «Aquarium» num estabelecimento unico, no género, pelas comodidades que neste particular e sobre tudo, oferecem.

Por todo o mês de Fevereiro próximo o «Aquarium» e a «Casa dos Mariscos»—o primeiro, um dos primeiros restaurantes de Lisboa e a segunda, sem favor, a mais afamada entre as mais afamadas, a par, ligadas pelo seu «bar» castiço, vão reabrir suas portas. De alto a baixo renovadas. Excépto na culinária, na garrafeira e na gentileza do pessoal, que essas, serão as antigas, as de sempre, excelentes ou ainda melhores.

E só igualaveis, em Madrid, Gran Via 68, onde Outerelo Costa vai também abrir, brevemente,—do que ficam já avisados todos os portugueses—um restaurante esplendido, com «bar» americano, com «granja», com pastelaria e salão de chá e com um nome que é um achado, um encanto e duma extraordinária atracção: Monte Estoril!

Isabel Silva

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
— Telef 32889 —
HOJE
NOITE POPULAR
Animador *Filipe Pinto*

Fados, por: **Manuel dos Santos, Natividade Correia, Celeste Rodrigues, Manuel Fernandes, Julio Péres** e a jovem fadista **Isabel Silva.** Acompanhamentos por **António Bessa** e **Miguel Ramos.**

SEXTA-FEIRA:
AMALIA
(A ALMA DO FADO)

Vinhos de Monção
CEPA VELHA
ALVARINHOS
Unicos distribuidores:
EST. J. PAULINO D'ALMEIDA, LDA.
MONTE ESTORIL TEL. EST. 68

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Em 28 deste mês deve estrear-se, no Coliseu dos Recreios, uma nova companhia de Circo, da qual fazem parte os celebres palhaços Rico & Alex.

—O novo teatro de Abrantes vai ser inaugurado pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que levará á cena a peça «A vida é um jogo», de Francisco Mata.

—O actor Alberto Ghira, que fazia parte da companhia que esteve a trabalhar em Lourenço Marques, deverá, no seu regresso á Metrópole, continuar a fazer parte do elenco do Teatro do Povo.

—A cantora Maria Galvão vai fazer a sua festa artistica no «Diplomático», com um programa que está a ser elaborado.

—Terminou a «tournée» que fora realizar a Chicago, a celebre soprano, Marimi del Pozo.

—A empresa do Variedades anuncia para domingo as ultimas representações da farsa, «Desculpa ó Caetano».

—Seguiu ontem para o Porto o escritor-teatral Anibal Nazaré.

—A actriz Leonia Mendes, reaparecerá na nova revista do Maria Vitória, interpretando alguns numeros expressamente escritos para o seu temperamento artistico.

A propósito dos bailados

que se estreiam esta noite em S. Carlos

Quando, no Verão passado, em Paris, nos estudios de Preobisinska, Margarida de Abreu apresentou á sua antiga e querida professora os dois membros do Circulo de Iniciação Coregráfica Anna Maria e Fernando Lima, interpretando uma variação do novo «ballet» «Polaca Heroica», sobre musica de Chopin, a herdeira consagrada da escola de Checcetti, impressionada com a classe excepcional dos noveis e já notáveis bailarinos, manifestou desejo de começar a marcar para eles um «grand pas-de-deux» á maneira de Petipa (trabalho que deveria ser depois pacientemente, concluido em Lisboa); e acrescentou:—«Sob o aspecto técnico, não há melhor que Petipat para dar segurança ás estrelas jóvens e para as impor junto do publico».

Tal é a razão de, no programa em que hoje, ás 21 e 45, se estreia, em S. Carlos, a sumptuosa e vigorosa criação «Polaca Heroica», de profunda originalidade coregráfica, se apresenta tambem a coregrafia de Preobisinska-Abreu «Variação Clássica», com musica de Tschaikowsky. O especiáculo, riquissimo de novidades, ainda apresenta a importante estrela de «Tito e Berenice», além do já famoso êxito «Tágides». Pode fácilmente augurar-se-lhe um êxito tão clamoroso como o que coroou o anterior.

Primeiras exibições

«Sonata de Amor», no São Luís

Um encanto para o espirito, para a vista e para o ouvido—variações sobre as vidas de Shumann, de Brahms e de Liszt, e algumas das suas melhores peças tocadas por Artur Rubinstein, cujas mãos se adivinham, ainda que pareçam realmente as dos actores, através de dobragens inverosimeis. Clarence Brown, valendo-se dum argumento feito sobre uma peça, realizou uma maravilhosa evocação da vida artistica, e até amorosa e doméstica, daqueles grandes musicos e da famosa pianista que pelos três foi amada, Clara Shumann, fiel a seu marido até além da morte, quando melhor deu a conhecer a sua musica. Paul Henreid representa de maneira impressionante a figura de Shumann, e Katherine Hepburn a de Clara Wieck Shumann com a sua sempre inteligente expressão, Robert Walker a de Johannes Brahms com perfeita naturalidade, e Henry Daniell a de Franz Liszt, e outros as figuras complementares, e um grupo de garotos os dos sete filhos do casal Shumann. Repetimos que as variações acerca de tão admiraveis vidas são dadas com alto espirito de evocação, e se assim as classificarmos é porque Clarence Brown nos adverte honradamente que variou a verdade cronológica e outras verdades; mas fê-lo com inteligência e respeito pela verdade psicológica dos biografados, cinematográficamente. Assim, a vista acompanha o regalo dos ouvidos ante os solos de piano de Rubinstein numa sublime dezena de composições dos três magos cujas figuras são na tela evocadas.

Um grande espectáculo, enfim, e com bons complementos, como uma viagem de Fitzpatrick á California, e um jornal Paramount de actualidades.—«*Visor 58*».

«Cossacos contra Moscovo»

estreia-se, hoje,

Puchkin, famoso escritor russo, que muitos incluem na falange a que pertenceu Tolstoi, é o autor do romance «A Filha do Capitão» (Maria Ivanovna), cujo valor se pode avaliar pelas suas inumeras e consecutivas edições, quer na lingua original, quer em traduções das mais diversas linguas. De facto, o entrecho romantico, mas profundamente dramático, perfeita descrição do ambiente em que decorre a sua movimentada acção, o desenho admiravel dos personagens, impõe este livro de Puchkin a tal ponto que era de tentar a sua transposição para o cinema.

O eminente cineasta e realizador Mário Camerini, convidado pela primeira casa produtora italiana Lux Film, dirigiu de maneira tão notável o filme «A Filha do Capitão», «Cossacos contra Moscovo», que obteve no festival internacional de Roma o primeiro prémio da melhor planificação.

Circo de fenómenos

Durbin, unico equilibrista em esferas rolantes, a grande altura, propõe-se o globo terrestre. Veja hoje, no Coliseu, esta sensacional maravilha da nova companhia. Amanhã «matinée»

Os cães sábios

Uma das maravilhas da nova e sensacional companhia de circo do Coliseu é o famoso Durbin, unico artista do Mundo que se equilibra sobre esferas rolantes. E' uma atracção estupenda, que maravilha o publico, e chega a parecer inacreditavel. Durbin, que se pode considerar o homem de nervos de aço, consegue sobrepor esferas sobre esferas, mantendo-se, verticalmente, sobre elas. Quando o publico supõe que é impossivel fazer mais, Durbin equilibra-se ainda a maior altura, com os seus globos que parecem mágicos. Conseguirá Durbin um dia fazer parar o orbe terrestre? Veja esta electrizante atracção. Amanhã, ás 16 horas, grandiosa «matinée».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

S. CARLOS—A's 21 e 45—«Polaca Heroica» e outros «ballets».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O vivo demónio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
S. LUIS—«Sonata de amor».
TIVOLI—«A culpa é do papá».
EDEN—«Mater dolorosa».
TRINDADE—«Louca por amor».
POLITEAMA—«O mensageiro do ceu».
GINASIO—«Cossacos contra Moscovo».
ODEON e PALACIO—«Não há rapazes maus!»
CAPITOLIO—«Abbott e Costello e a viuva alegre».
OLIMPIA—«Rapazes da rua».
TERRASSE—«O solteirão e a pequena».
LIS—«Ama sêca de calças».
REX—«O terror dos sete mares».
PROMOTORA—«Loucura de amor».
BELEM JARDIM—«As aventuras de Kit Carson».
R. AMADORA—«A cortina de ferro».

A Fábrica Portuguesa de Discos
apresenta
DISCOS
Melodia
A' venda nas casas da especialidade
Distribuidores gerais:
RADIO TRIUNFO, L.DA
Rua das Flores, 274 — PORTO

Vida desportiva

BASQUETEBOL

A vitória do Benfica sobre o Atlético

No campo do Nacional de Natação, disputaram-se os primeiros dois jogos da 10.ª jornada do Campeonato de Lisboa. Apesar da noite frigidissima, foi elevado o numero de espectadores que afluiu ao recinto da Rua de S. Bento. No encontro principal, considerado decisivo para o titulo, defrontaram-se Benfica e Atlético, «gulas» da competição e que no jogo da primeira volta haviam empatado por 29-29.

Na primeira parte do desafio, os benfiquistas dominaram nitidamente, pelo alcançaram a vantagem de 16-4. Com os «atléticos» a carburar mal em todos os capítulos do jogo, os «encarnados» formaram bloco unido quer á defesa, quer ao ataque.

No segundo período, os «atléticos» reagiram valorosamente, enquanto os benfiquistas decaiam a olhos vistos. O clube de Alcantara não pôde, porém, ir além de 12-4. O encontro terminou, portanto, com 20-16 a favor do Benfica. Foi notória a precipitação acusada no remate, pelos representantes do Atlético, campeão da época passada.

Arbitraram os srs. Fernando Azeitona e Artur Resende; e alinharam e marcaram pelo Benfica: Morais (4), Leonel, Montalvão (2), Trindade (4), Sebastião (8) e Luís Santos (2); e pelo Atlético: Tavares, Mendes, José Ferreira (6), Fernando Ferreira (5), Alberto Costa (5) e Avelino.

No outro encontro, o Sporting venceu o Lisboa Ginásio, por 35-29. Os «leões» mereceram o triunfo. Os «ginasistas» deram boa réplica na primeira parte, que terminaram com a vantagem de 17-15, mas no segundo período inferiorizaram-se.

Alinharam pelo Sporting: Leonel Parreira, Rui Duarte, Mira, Nunes, Lenine e Rui Ferreira; e pelo Lisboa Ginásio: Tamagnini, Carreira, Valente, Belo e Rui Lopes.

Arbitraram os srs. Manuel Domingues e José Barata.

Carlota de Serpa Pinto

(Continuação da 1.ª pág.)

nhar a sua cabeça, que fora doirada, timbrada pela neve, que tem sempre a sua hora.

Abstraindo mesmo da beleza fisica—pode dizer-se que foi uma linda mulher.

Da sua obra literaria dispersa, podem citar-se, como modelos, os livros «Cartas á prima», «Cinco Horas», «A vida breve e ardente de Serpa Pinto»—medalhão que uma filha suspendeu no colo rigido da nossa historia colonial.

D. Carlota de Serpa Pinto foi colaboradora assidua do «Diario de Lisboa» desde o seu inicio e durante bastantes anos; o seu pseudonimo de «Clarinha» no nosso jornal se vulgarizou sobretudo na secção «Chá das Cinco». Ela foi mesmo uma boa amiga desta casa.

Nascera no concelho de Cinfães, e tinha no Douro a sua casa—o Paço da Serrana—, que era um delicioso solar de panteismo puro, e que tanto adoçou o seu viver de Lisboa, «sociedade onde a gente se aborrece». Em Lisboa a sua casa da Rua das Chagas, 16, onde ontem faleceu em religião—constituiu uma parada de gente grada das letras e até da politica, do jornalismo, das artes, da sociedade, da critica. Do Douro veio há um mês para a sua casa, sabendo que ali ia exalar o ultimo suspiro, o que ontem aconteceu ao fim da noite, nos braços de seus filhos.

D. Carlota de Serpa Pinto era viuva do capitalista Eduardo de Santos Moreira, mãe dos srs. Alexandre de Serpa Pinto Santos Moreira, visconde deste titulo, Jorge e engenheiro José de Serpa Pinto dos Santos Moreira, tia do sr. dr. Artur Morais de Carvalho, bastonario da Ordem dos Advogados, e avó da sr.ª D. Adelaide Bettencort e José Augusto de Serpa Pinto Santos Moreira.

A' ilustre familia enlutada enviamos a expressão do nosso profundo pesar. O funeral está a realizar-se com grande concorrencia, a hora a que encerramos o nosso jornal, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

T. N. DE S. CARLOS
HOJE, às 21.45
BAILADO
Margarida de Abreu
CIRCULO DE INICIAÇÃO COREGRÁFICA
«POLACA HEROICA», Chopin, estreia
«VARIAÇÃO CLÁSSICA», estreia
«TITO E BERENICE», estreia
«TAG DES»
ORQUESTRA SINFÓNICA
Maestro prof. Jaime Silva (Filho)
Primeira bailarina, Anna Maria
Bilheteira aberta

"UMA VIDA PARA DOIS"

que se estreia amanhã no POLITEAMA
◆Realização de *Armando Miranda*◆

é um filme diferente dos outros. Crónica romântica da vida lisboeta tem a forma do coração humano

O seu argumento feito por ARMANDO MIRANDA com a colaboração de CRISTIANO LIMA tem emoção, Imprevisto, optimismo, desesperança, alegria e sentimentalismo

Entre os seus interpretes: **Leonor Maia, Virgílio Teixeira, Almeida Araújo, Assis Pacheco, Costinha e Raul Carvalho. Maria Clara e Luís Piçarra em Fados e Canções**

MUSICA LINDISSIMA

Distribuidores: **MINERVA FILMES, LDA.**

Solar da Alegria

Praça da Alegria — Tel. 2 4282

JAIME SANTOS

Hoje, ás 21 e 30 — NOITE POPULAR — *Fados e variedades* com: OCTAVIO DE MATOS, Xavier Pinto, Aurora Sobral, Irene Brilhante, Fernando Gasparinho, Mário J. Paninho e Armando Dias. — *Numeros de exibição pela Orquestra Tipica de Guitarras* com: JAIME SANTOS, MARTINHO D'ASSUNÇÃO, ALBERTO CORREIA e ANTONIO COUTO.—*Ao piano:* PLÁCIDO RODRIGUES.—*Entrada 5$00.*

MARIA VITORIA A's 20.30 e 22,45
Um êxito de gargalhada
Com a nova revista fantasia popular
O Pirata da Perna de Pau!
com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum valioso elenco
com Carlos Leal no «compere»
e Fernanda Baptista em 2 fados

VA' AO **APOLO**
Todas as noites, às 20 e 45 e 22 e 45
A comédia para rir
O VIVO DEMONIO
com **Laura Alves, Hortense Luz, Assis Pacheco, Igrejas Caeiro e José Amaro**

VARIEDADES
Hoje em 2 sessões A's 20,30 e 22,45
Ultima semana do êxito de gargalhada
O formidavel espectáculo comico
Desculpa, ó Caetano!
com **VASCO SANTANA, ALVARO PEREIRA, Elvira Velez e Barroso Lopes**

AMANHÃ 5.ª feira
BAILE de MASCARAS

Brevemente pela 1.ª vez em Portugal
Estreia da baitarina belga
DAINA

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Grande êxito de estreia de ontem da estrela de baile
em pleno triunfo as atracções
ROSITA MONTAÑA
MARIO ROSSI Y SU ORQUESTRA
TRIO ALONSO
Maruja Herrero, Maruja Navarrete, Carmen Egea, Carmelita de Cordoba, Mary-Mey, Bianka Kunz, Conchita Canoli e Mabel Valencia
Primeira parte de Variedades às 24.15

Aos sabados e domingos
Chás-Dançantes
das 17,30 as 20 h. com todas as atracções

Brevemente
Estreia da atracção
VIOLLETA
AND SPRING

PELES

Casacos, Capas, Estolas, etc.
Peleiros estrangeiros, especializados
OFICINA PROPRIA
Aven. Defensores Chaves, 32, r/c., D.
TELEF. **70296**

HOJE ESTREIA, COSSACOS CONTRA MOSCOVO
HOJE GINÁSIO
A'S 21.30
ESTREIA
DA EMPOLGANTE SUPER-PRODUÇÃO
COSSACOS CONTRA MOSCOVO
(LA FIGLIA DEL CAPITANO)
com **IRASEMA DILIAN e AMADEO NAZZARI**
Um filme emocionante extraído do célebre romance de **Puchkin** sobre a vida do cossaco Pugatschof que no reinado de Catarina se fez passar por Czar
COSSACOS CONTRA MOSCOVO * HOJE ESTREIA

OLIMPIA CLUB
- O mais animado - dancing de Lisboa
UM GRANDIOSO E SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES
Carmelita del Rio — Anita Pagan
O formidável Ballet Maravillas
Carmen Ubilla — Orquestra Olimpia

São Luiz
Sonata de Amor
filme inspirado nas melhores obras musicais, com Katherine Hepburn e Paul Henreid
T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» diárias

EDEN
Mater Dolorosa
com Anneliese Uhlig, Mariella Lotti e Claudio Gora
Telef. 20768 — S 21.30 — «Matinées» diárias

TRINDADE
4.ª semana
LOUCA POR AMOR
Um magnífico criação de **AURORA BAUTISTA** a maior actriz dramatica de Espanha
A'S 21 e 30 — Telef. 20000 — «Matinées» diarias

ODEON
PROGRAMA DUPLO
A Grande Aurora
com PIERINO GAMBA
Ás 21

PALACIO
Não há rapazes maus!
com Raúl de Carvalho
A's 21 — «Matinées» diarias

GINÁSIO
Grandiosa estreia
Cossacos Contra Moscovo
com Irasema Dilian e Amadeo Nazzari
Tel. 20556 — Hoje ás 21 e 30

LIS
Ama Sêca de Calças
Anjo ou Demónio
Tel. 48560 — A's 21 e 15

TIVOLI
4.ª semana
A Culpa é do Papá
Grandiosa comédia com Irene Dunne e William Powell
S 21.30 — Telefone 50595 — «Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
Em despedida
O MENSAGEIRO DO CEU
com Cary Grant Loretta Young e David Niven

CONDES
FERIAS PERIGOSAS
Filme de espionagem, acção e amor, com PAT O'BRIEN e RUTH WARRICK
AS 21.30 — Telef. 22523 — «Matinées» diárias

CAPITOLIO
2.ª semana de gargalhada
Abbott, Costello e a Viuva Alegre
com Marjorie Main
Telef. 27493 — Hoje ás 21 e 30

REX
O Terror dos Sete Mares
Amor, Musica e Sarilhos
Telef. 2655 — A's 21 e 15

TERRASSE
O Solterão e a Pequena VIAGEM PERIGOSA
Telef. 20917 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O Tesouro da Sierra Madre
com Humphrey Bogart

CRISTAL
Bar-Dancing da Moda
HOJE, BAILE DE MÁSCARAS
Sensacional e novo programa com
AMALIA GARCY — ESTHER de MURILLO
PURITA WILDEN e a extraordinária atracção
CONSTANT & LINDA
MÚSICA ALEGRE E CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
CARAVANA e THE ROYAL-JAZZ
Sábados e Domingos: **CHÁ-DANÇANTE** com todas as atracções

LEIAM sempre **fixe**

SOLAR DO MARCENEIRO

No Solar do Marceneiro, ao principio da Estrada de Odivelas, antes do Senhor Roubado, há todas as noites fado antigo, por Alfredo Marceneiro, e guitarradas, por José Marques e Armando Silva. Cozinha portuguesa.

RITZ CLUB
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
:-: R. da Glória — Telef. 25140 :-:
Um brilhantíssimo programa de atracções internacionais
LOLITA SANCHEZ—MERCEDES ROMERO—CONCHITA MOHAGREB—CONCHITA BRETON
A FAMOSA ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ** com a vocalista **Julieta Rodrigues**
Brevemente estreia de LAS HERMANAS DISDIER

ECOS

A sr.ª D. Carlota Serpa Pinto, que faleceu, ás 22 horas da ultima noite, foi um espirito gentilissimo, entre as mais gentis da época em que marcou o seu lugar. Primorosamente educada, culta, elegante, sabendo manejar a ironia, com chispas de graça, encontrou amigos e admiradores, na antiga corte que festivamente a recebia.

O rei D. Carlos votava-lhe profunda e sincera afeição. Na sociedade, a sua presença, com um vivo traço de distinção, impunha-se pelo relevo da sua figura fina e cativante. Junto dela, esfusiava a vida e a alegria, com uma ponta de saborosa malícia.

Tudo nela era expontaneo e rápido. Desde muito nova, buscou nos livros um alimento para a sua curiosidade insaciável. Lia, lia muito, mas sabia escolher os seus autores. Filha estremecida do grande Serpa Pinto, teve a felicidade de encontrar no seu pai um mestre e um exemplo das mais belas virtudes. Punha nele o seu orgulho que se resumia nisto:

—«Aprendi com meu pai a arte de não ter medo e de ser leal ás minhas convicções. Aquilo em que creio a sério é forte como o aço».

Como as vespas, picava os que a incomodavam. A amizade era para ela uma religião.

Instada por pessoas da sua intimidade, iniciou a sua carreira de escritora, com o preudonimo. de «Clarinha». Escreveu crónicas cintilantes e artigos de impressões que causaram sensação, em Lisboa. Conceituosa, com a frase incisiva e mordente, parecia que nascera em Atenas. Maria Amália Vaz de Carvalho acarinhava-a com ternura, encantada com o brilho da sua prosa galante e florida, animada como os estorninhos.

No respeito, admiração e saudade por seu pai, cuja glória e fama defundia com dedicação inigualável, publicou «A Vida ardente de Serpa Pinto». Encerra-se nela um tesouro de amor filial. Mulher frágil e delicada, quando era necessário, vencia todas as dificuldades, mostrando uma resistência excepcional: —«Nunca gostei de me parecer com a padeira de Aljubarrota, pois aprecio muito mais matar bichos maus, sem lhe tocar na pele».

Com o seu dardo urbano, abateu a vaidade de muitos zangãos...

Agora que repousa num doce sono sem fim, o «Diário de Lisboa», onde publicou algumas das suas «Cartas á Prima», oferece á ilustre senhora o tributo a que tinha direito—uma saudade que durará enquanto o nosso coração bater.

■

Nem todas as cartas que recebemos são inocentes como o rosmaninho. Nalgumas, transparece uma maldade que se aproxima bastante da crespa estupidez.

Não nos damos ao trabalho de lhes responder, porque não desejamos contrariar quem julga que agredir é o mesmo que uivar.

Se isto assim fosse, a Lua, quando os intemeratos cães lhe ladram, teria caído das alturas, lívida como o cadáver dum condenado. Ora ela passeia-se, no firmamento, gentil e formosa, como se fosse para uma serenata.

■

No ultimo numero—o numero 32.º—de «L'Age Nouveau», admirável como sempre, Robert Vrinat, diz o seguinte:

—«A bienal artística de Veneza fechou as suas portas. As obras agrupadas por um momento, retomaram caminhos divergentes, por vezes longos. Que resta, no fim? Em primeiro lugar, o sentimento reconfortante da solidariedade artística internacional que enviou para Veneza, em tempos assás perturbados, obras-primas do maior valor.

Fazemos os nossos votos para que a arte sirva de exemplo á política—hoje tão desconfiada e prudente—para que os homens se entendam sobre o estabelecimento da paz, no Mundo, como ouvintes duma sinfonia de Beethoven ou os visitantes que, no Museu do Prado, se rendem á beleza dum quadro de Velasquez—como os «Borrachos».

■

Gastão de Bettencourt publicou «Os Gloriosos Caminhos da Musica no Brasil». Diz-nos o que foi a sua evolução, as suas fontes originais, o seu crescimento e o seu esplendor. E' obra de história e também obra de crítica, em que Gastão de Bettencourt afirma a sua cultura e as predilecções da sua simpatia pelo país-irmão.

O que nos disse o deputado Botelho Moniz

sobre a sua posição dentro do regime

e as suas relações com elementos da Oposição

(Continuação da 1.ª pág.)

lutas posteriores a 28 de Maio eu, lógicamente, não esqueço as anteriores, havidas de 1910 para cá. Amnistia politica sómente para beneficio dos amigos, tal qual a preconiza o general sr. Norton de Matos, seria uma nova lei de excepção, tão parcial como outras que em nome da Liberdade se votaram e promulgaram. Anseio por uma amnistia geral, que inclua os monárquicos, meus adversários em Monsanto. Repugna-me que se preconize apenas um perdão especial, eivado de ódios ou semeador de mais tempestades. Tampouco aceito que se pretenda considerar crime politico, digno de amnistia, a traição á Pátria, o assassinio e o terrorismo.

—Dizem-nos que o major Botelho Moniz tem reagido muitas vezes contra o regime de censura prévia. Como pode apoiar uma situação que o mantém?

—Efectivamente, por alturas de 1927, antes do dr. Oliveira Salazar assumir o poder, abandonei o cargo de director do orgão oficioso do Governo, a «Situação», por discordancia com o sistema de censura então em vigor. Compreendo a sua necessidade, em momentos de crise e situações de emergência, como as de guerra interna ou externa. Neste ultimo caso, nem o País mais democrático foge a ela. Compreendo ainda as suas vantagens, como elemento de cura ou de apaziguamento de paixões politicas (dentro do principio de que *mais vale prevenir que castigar)* num país que foi profundamente minado por desvairada luta politica, nos quarenta anos anteriores ao 28 de Maio. Mas não duvido dos seus inconvenientes. Em muitas circunstancias é arma de dois gumes. Sejac omo fôr, tenho o direito de pugnar por maior liberdade de expressão de pensamento, porque nunca atentei contra ela. Mas como pode advogar-se essa liberdade e ser-se comunista? Por quantos minutos dura ela, a partir da chegada do comunismo ao poder? Como pode conciliar-se o amor ao tipo de democracias latinas e anglo-saxonias, com a aliança eleitoral e pre-eleitoral com comunistas?

E, sem se interromper e sem deixar que o interrompamos, Botelho Moniz continua:

—Outro aspecto: Afirmou-se orgulhosamente, no comicio oposicionista do Porto, que *nada há que mudar ou emendar nem nos homens nem no regime republicano anterior a 28 de Maio*». Como se pode ao mesmo tempo reclamar liberdades que, então, eram negadas aos monárquicos e republicanos não governamentais, Quem esqueceu os «amigos da Sérvia» que empastelaram jornais, as apreensões constantes e a censura, muito mais severa que a actual, que o Governo do sr. Norton de Matos exerceu sobre a Imprensa, a pretexto de guerra, sobre assuntos estranhos á guerra?

—Signfica isso que...

—Que, por um lado, parafraseando um grande escritor francês, os Bourbons do sr. Norton de Matos nada esqueceram e nada aprenderam. Por outro lado, ninguém pode acreditar que quem nada esqueceu e nada aprendeu permita amanhã liberdades que anteontem negou.

—Falou na aliança dos comunistas com o sr. general Norton de Matos...

—Está patente nas suas declarações sobre politica interna e externa. Reedita o «Avante». É insofismável. Motiva, além de muitas coisas mais, o combate movido á sua candidatura por numerosos elementos das oposições, que, acima das divergências pessoais ou doutrinárias com a situação, colocam a serenidade e o bom senso de verdadeiros patriotas.

As relações com o P. R. P.

A entrevista entra no ponto de palpitante actualidade:

—Não conheço pessoalmente o sr. Manuel Serras, secretário geral do Partido Republicano Português, e nunca troquei impressões com ele, nem tive a honra de o receber á minha mesa. Mas convivo frequentemente com correligionários seus. Admirei sinceramente a sua atitude de bons portugueses, cem por cento fieis ao amor da independência pátria e com muito prazer a elogiei no Parlamento. Porque me foi possivel fazê-lo? Exactamente por me sentir isento de espirito partidário e desejar ser, verdadeiramente, deputado da Nação.

—Não tem tido dificuldades no exercicio desse cargo? Falou-se no seu desejo de renuncia...

—Pois tratemos disso: O facto, por sinal, constitui exemplo flagrante de liberdade de expressão de pensamento a que não estavamos habituados em assembleias partidárias: porque eu fôra eleito fazendo parte duma lista da União Nacional, embora não estivesse agremiado nesse organismo, entendi que, antes de fazer oposição ou apresentar certas criticas, deveria lealmente solicitar a minha renuncia de deputado. Pois bem: o sr. presidente do Conselho convenceu-me de que era erro apresentar a renuncia, porque o verdadeiro caminho estava em realizar franca e publicamente as criticas. E assim fiz, com liberdade plena, conforme se tem verificado pelos relatos dos jornais e se encontra patente no «Diario das Sessões». No Parlamento, perante cada problema que surge, forma-se uma oposição natural mas não sistemática, ás vezes tão viva ou combativa como no passado, mas sempre mais construtiva e cortês. Só os amadores de pugnas e insultos escandalosos preferirão o regime antigo ao sistema presidencialista actual. E aqui cabe um entre-parentesis: como o nosso sistema é muito semelhante ao norte-americano, deve provir de aí o apodo de *fascistas* com que os comunizantes nos mimoseiam. Quase nenhuma proposta de lei tem sido aprovada sem emendas, algumas vezes fundamentais. Noutros tempos, impunha-se a ditadura da maioria e raro havia transigências com as criticas da oposição...

Contra Norton de Matos

—Falou-nos em alianças eleitorais e pre-eleitorais entre certos elementos da oposição e as comunistas. Pode garanti-las? Não se tratará de especulação, de exagero ou, até, duma espécie de *papão* com que tentam assustar os defensores do direito de propriedade?

—Tenho aqui as declarações dos próprios as do general Norton de Matos, que dá foros de cidade ao comunismo, apesar dele não ter *massa* em Portugal (bonni soit qui mal y pense). Para o ilustre candidato democrata, só neste caso, o numero deixa de comandar: sacrifica os desejos e anseios da maioria nacional á minoria comunista. E' naturalmente por isso que preconiza uma reforma agrária que, realizada sob a égide comunista, seria a espoliação pura e simples da lavoura. Mantém-se fiel á colaboração com uma pequena *aristocracia* de doutrinários vermelhos. Supre o numero pela qualidade. O mesmo fazem os dirigentes russos. Desta forma, alienou as simpatias de muitos correligionários seus e não conseguiu convencê-los a utilizar a imaginação e o dinamismo moscovitas. Já em 1 de Janeiro de 1948 dizia assim uma proclamação confidencial do P. R. P.:

«...O Partido Republicano Português continuará a sua marcha em 1948 sem necessitar de *outro apoio* que não seja o de todos os *sinceros* democratas. Não carece de mais dinamismo e imaginação para seguir as directrizes que já há muito adoptou e tornou conhecidas do País... *servir a Democracia num plano inteiramente nacional*. Assim se poderá realizar uma verdadeira união que não se submeta a designios pouco claros ou mal orientados».

E o sr. major Botelho Monis prossegue:

—Tenho aqui, tambem, alguns exemplares do «Avante» e do «Militante», orgãos clandestinos da foice e do martelo, que atacam violentamente, a exemplo de Radio Moscovo, os chefes socialistas de Ramada Curto e Jose de Sousa, classificados de *traidores* por se recusarem á colaboração com o comunismo. E ameaçam-se todos os socialistas e republicanos, que ousarem insurgir-se contra o dominio do MUD pelos comunistas, de que o jornal os apontará ás iras populares. Cunha Leal e eu, ligados por um traço topográfico de união bem mais pequeno que a nossa amizade pessoal, somos ali acusados de planos maquiavelicos para rompermos a sacratissima frente anti-fascista, constituída por MUD, Munaf & Companhia. Na verdade, amigos, amigos, política áparte. Exemplificando: discordo do título do livro «Caligula em Angola», por não corresponder á verdade histórica. Calígula quase divinizou o seu cavalo «Incitatus». Pelo contrário, o general sr. Norton de Matos não cometeu tal erro. Conforme o sr. Cunha Leal conta no prefácio, mandou abater a tiro o seu cavalo rebelde, para exemplo de todas as restantes alimarias.

—A quem se refere o escritor Manuel Mendes na entrevista concedida ao «Diário de Lisboa»?

—Sei lá! Seria preferivel que indicasse nomes, para evitar generalizações, pois dá a entender que todos os homens verdadeiramente liberais da Oposição, que se recusam a aceitar o jugo moscovita, comem á minha mesa *para afinarem o paladar*. Nem mesmo isso é verdade, porque, umas vezes, como eu á mesa deles e, outras, retribuo modestamente o convite. Quanto á afinação de paladares, por muito que pese ao sr Manuel Mendes, todos achamos que o cozido á portuguesa é superior ao *caviar* e ao *vodka* de que S. Ex.ª espiritualmente se alimenta. Não falo do bacalhau, por não querer lembrar o preço de pataco.

—Vai então entrar na liça combatendo a candidatura do sr. general Norton de Matos?

—Decididamente, com o mesmo ardor com que o combati *manu militari*, em 5 de Dezembro de 1917, quando S. Ex.ª era ministro da Guerra. Não o farei sómente para manifestar respeito e gratidão pela obra generosa e patriótica do sr. marechal Carmona. Os meus sentimentos de democrata obrigam-me a combater o candidato oposicionista (repare que eu não digo da Oposição), porque ele é o mais alto expoente de arbítrio governativo, ou de poder personalista, que o realismo liberal e a República democrática, por estranha concepção, conseguiram gerar de 1910 para cá.

—Mas a sua obra e as suas qualidades e estadista são constantemente citadas...

—Não duvido das intenções grandiosas ou da força de vontade do sr. general Norton de Matos. Simplesmente, todos vimos os resultados: em Angola, o caos; na organização do Exército, a triste coincidência de derrotas em todas as frentes onde interviemos contra os alemães, apesar do heroismo individual de oficiais, sargentos e soldados. Graças a estes, salvou-se a honra nacional. Mas, por falta de meios materiais, não foi possível bater o inimigo. Culpa do homem? Culpa do regime de então? Não vale a pena discuti-lo. Se era culpa do homem, não votemos nele. Se foi culpa do regime passado, livre-nos Deus de ressuscitá-lo.

A utilização dos serviços da Emissora Nacional

Segundo um comunicado que recebemos da comissão central dos Serviços da Candidatura do sr. general Norton de Matos, em resposta á carta do candidato da Oposição, enviada ao director da Emissora Nacional, sobre a utilização dos Serviços daquele organismo durante o periodo de propaganda, foi ali recebido o seguinte oficio:

—«Comunicamos a V. Ex.ª que a Emissora Nacional informará os seus radiquvintes, dentro do limite dos seus noticiários, dos actos principais da actual campanha eleitoral. Nestas condições, pode V. Ex.ª enviar-nos as noticias que lhe interessarem. Quanto á colaboração que V. Ex.ª nos oferece, por muita consideração que esta nos mereça, devemos lembrar que a Emissora Nacional se encontra integrada, como é natural, no Estado que serve, com absoluta lealdade e, consequentemente, nos principios da sua constituição que todos os portugueses devem respeitar. Para garantia desses principios, dos quais não pode, nem quer desviar-se, toda a colaboração que utiliza é solicitada».

Cobertores Eléctricos

Aquecedores Eléctricos para pés

MARCA «LARSOL»

Não há frio que entre com quem tiver Cobertores e Aquecedores marca «LARSOL». Se ainda os não possui, dirija-se ás casas da especialidade e peça uma demonstração e verá que são os unicos que lhe defendem o Frio dos Pés e lhe aquecem a cama.

Vendem-se a preço de reclame e são mais baratos que os Cobertores vulgares.

FABRICANTES EXCLUSIVOS

COBERTORES ELECTRICOS, LDA.

AGUEDA

CRITICA LITERÁRIA

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar hoje as nossas habituais páginas literárias.

Um aspecto da «livraria» do vinho da Madeira

IMPRESSÕES DA MADEIRA — (4)

O lencinho bordado

os sagrados papiros,

a «nossa casa» e o dorso das Desertas

E' desde o mar, e logo que—a ilha de Porto Santo atrás duas horas—se dobra a ponta-farol de S. Lourenço, que a Madeira—trabalho obscuro do homem—se adivinha: ceu, terras e centenas de casalinhos disseminam-se e penduram-se no lençol verde ou cinzento das distancias, alcandorados da crista das rochas, ou deixando-se cair do pendor das montanhas. Nós então, desde o Oceano, não adivinhamos ainda como são as casas rusticas—e são adoraveis. Já não se mostram, no geral, como casotas troglodíticas, ou como choupanas cobertas de colmo, ás camadas, como no sistema primitivo berbere. São casas de pedra solta ou rebocadas, em regra com um sobrado, quase todas já com varandas de alpendre, isoladas umas das outras, e todas envolvidas de floração. Deixemo-las ficar na paz do seu isolamento e não tentemos, sequer, esquissa-las na tinta sépia de um apontamento.

De longe—parecem grandes pedras alvas desprendidas da rocha, como por efeito de um cataclismo longinquo. O que nas serras da Estrela, do Marão, do Caramulo se vislumbra de quilómetro a quilómetro surpreende-se aqui de geira a geira de meia duzia de palmos.

Por isso não há um palmo de terra da ilha que não esteja cultivado. E quanto custa isto de sofrimento, de resignação, de amor ao solo e ao lar, na reminiscencia do nativo que se libertou da condição servil, e agora serve apenas a sua dignidade ancestral!

Do alto do Cabo Girão, que já vai a caminho do Sudoeste, este panorama aproxima-se mais dos nossos olhos. Estão mais proximos os «poios»—socalcos de labor aninhado dentro da grandeza da ilha; está mais próximo o silencio—alma das coisas grandes que se confundem com a humildade. Nos fundos azues e violeta distinguem-se todos os tons das glicinias, das bungavilias, das corriolas floriferas, da cabeleira verde, espalmada dos bananais sem fim, do emaranhado sêco das plantações da cana. Mas não se distingue—ninguem. Parece que a natureza trabalha sózinha, e que os filhos, como azalias espontaneas, nascem por si. Aquela mancha sem côr definida, já foi giesta e urze. Um dedo vertical de fumo, deixa adivinhar a lareira. Para nascente, sobre a baía, ficam os antigos solares de fidalgos e mercadores, envoltos no campo de trepadeiras lilazes, ou decorados, na cidade, de esmaltes arquitectonicos, de endoidecer um lapis de artista.

Mas isto não se vê desde o Cabo Girão ou do Alto da Portela. A Madeira pedregulho, feito lencinho de bordado, cheirando a Malvasia, por onde as nuvens se rasgam nos picos e se desfazem pelas levadas—essa está aqui.

E levamo-la nos olhos.

* * *

O vinho é o grande senhor da ilha. Um donatario que ficou, e nunca quis ser capitão general. E' a nobreza da Madeira—a par da sua riqueza economica. Fidalgo de capa e espada—como o Porto das doiradas cepas de luz—o «Madeira» leva uma côrte de escudeiros e de açafatas de cauda azul, sobraçando molhadas de mirtos, para cobrar imperadores do mundo.

O Funchal—é a Regua. A Madeira é o Douro, em pequenino, com escrinios de favos de mel, tecido por abelhas de oiro, com asas de prata. A «Madeira Wine»—que reune muitas das grandes firmas produtoras do nectar atlantico—é um Banco de Portugal na ilha. E este banco tem tambem os seus cofres fortes alugados. Ali estão os sagrados papiros. E' um tombo da perola dos mares. Uma pessoa deposita nas casas fortes de um banco os suas joias familiares, os seus papeis do pergaminho ancestral—a sua genealogia materializada em especie, libras do tempo de Carlos II, maravedis da época do Principe Negro, e que já andavam fora da circulação dos lordes.

Assim na «Madeira Wine». Entramos lá—e raras pessoas na roda do ano ali penetram. São estantes, prateleiras, dispositivos, defendidos por grades de arame grosso, que alinham «livros», alguns já sem lombada e com restos de capa.

que o vinho velho é um livro
onde o saber assentou,

Quase todos ultrapassam meio seculo, alguns são centenarios, e dois ou três recuam ao seculo XVIII. Grandes garrafões, destes que contiveram acidos, forrados de serapilheiras, com etiquetas que correspondem ao registo do Banco, alinham-se por estas caves, que cheiram mais a mosto que a mofo, e onde parece pairar o odor das tilias, que estonteiam os que lhes cortam as hastes. Não há teias de aranha em farrapos a envolverem a garrafaria, o que tantas vezes é embuste; há o pó das idades a cobrir as etiquetas. E lá estão os nomes dos depositantes: Mr. Mullens, John Blandy, Mag. Shaw, Rop. M. W. A., P. G. Blandy, H. Zino, D. Carolina...

Desta «livraria» toda, nenhuma especie se pode folhear ou, sequer, tocar. E' quase profanação olhar. Quando saímos—o claviculario fez uma vénia ritual. A cripta escureceu e

NORBERTO DE ARAUJO

(Continua na 9.ª pag.)

A Escola

do Exército

comemorou hoje o seu 112.º aniversário

A Escola do Exército comemorou hoje, com uma cerimónia íntima, a passagem do seu 112.º aniversário, pois foi fundada por um decreto do ministro da Guerra, marquês de Sá da Bandeira, datado de 12 de Janeiro de 1837, no dia seguinte ao da fundação da Escola Politécnica.

A comemoração consistiu numa conferência pelo professor de organização militar, sr. major Pereira da Conceição, pronunciada na presença do comandante da escola, sr. general Ferreira Passos, de numerosos oficiais e de todo o corpo de alunos, no vasto refeitório, antes de começar o almoço.

O conferente começou por historiar a fundação da escola, anterior á da Escola Naval, e a circustancia deste estabelecimento ter começado por funcionar juntamente com a Escola Politécnica, no mesmo local onde ainda hoje funciona esta ultima, pois eram ambos estabelecimentos militares. Mais tarde, as duas escolas separaram-se e a do Exército foi instalar-se em Santo António dos Capuchos, donde transitou, em 1851, para a Bemposta, onde ainda hoje se encontra. Tinha então uma área muito maior do que actualmente, pois o hospital de D. Estefania e outros edificios, erigiram-se á custa de terrenos que pertenceram áquele estabelecimento.

O sr. major Pereira da Conceição historiou depois a função da Escola do Exército, na preparação de milhares de oficiais de todas as armas e serviços, referiu sucessivas reorganizações e reformas e prestou homenagem a alguns antigos comandantes, entre os quais citou os nomes de Sá da Bandeira, que foi, depois de ter sido o fundador, seu ilustre comandante; de José Estêvão de Morais Sarmento, de Pimentel Pinto e de Vasconcelos Porto, aos quais—disse—esta escola ficou a dever grandes e fecundas realizações.

O orador abordou depois os aspectos actuais e acentuou que a Escola deveria estar localizada nos arredores mais próximos de Lisboa, para poder dispor de um campo de aviação—pois tem o curso de aeronautica em pleno funcionamento—e de um campo de manobras, para evoluções e exercicios, cuja falta se faz tambem sentir para efeitos da instrução, visto não se dever esquecer que há nada menos de sete cursos naquele estabelecimento.

Terminou com uma exortação aos alunos, para que se dediquem de alma e coração á profissão que abracaram, para maior prestigio do Exército e maior glória de Portugal. Uma prolongada salva de palmas coroou o interessante estudo daquele professor, que foi depois muito felicitado.

O sr. general Ferreira Passos congratulou-se com o brilho da conferência do sr. maior Pereira da Conceição, a quem dirigiu especiais palavras de saudação, em seu nome e em nome de todo o corpo docente.

Quatro homens

carbonizados num incêndio

CASTELO BRANCO, 12.—(Pelo telefone). —Em Reboça de Baixa, numa propriedade do sr. dr. Alexandre Garrett, manifestou-se incendio num dos palheiros, onde se haviam albergado cinco trabalhadores rurais que andavam no serviço da apanha da azeitona, os quais se embriagaram, dando motivo ao incendio. Deste resultou morrerem corbanizados Manuel Sebastião, casado, encarregado do pessoal, natural de Benquerença de Baixo; José Bispo e João Cristovão, ambos solteiros, e João Barreto, viuvo, todos de Benquerença de Cima.

No local compareceram os Bombeiros Voluntarios de Castelo Branco, que extinguiram o incendio e retiraram os cadaveres, depois transportados em pronto-socorro para a casa mortuaria do cemiterio desta cidade.

Manuel Pires, o quinto trabalhador que se encontrava no palheiro e que é natural do Vale da Certã, conseguiu fugir, não tendo, entretanto, voltado a aparecer.

O choque de automóveis

na Avenida da Liberdade

Causou grande emoção o choque de automóveis ocorrido ontem na Avenida da Liberdade, e no qual perdeu a vida o sr. dr. António Leitão, advogado e professor em Coimbra, e ficaram feridos o nosso amigo sr. Alberto Totta, solicitador e director do Club Naval de Lisboa, que se encontra nos quartos particulares do hospital de S. José, e os motoristas srs. João Carlos do Amaral, residente em Coimbra, que conduzia o carro de que o falecido era proprietário; e José Valentino Tropecelo, residente em Lisboa, que deve ainda hoje transitar do Governo Civil para a Policia Judiciária.

Durante o dia de hoje, numerosas pessoas de várias categorias sociais estiveram no hospital de S. José, a informarem-se pessoalmente do estado de Alberto Totta, junto de quem se encontra sua esposa, a sr.ª D. Rafaela Totta.

Em Coimbra, á residência do sr. dr. António Leitão, têm ido muitas pessoas apresentar condolências.

Foi encarregado das investigações o chefe Sampaio, da Policia Judiciária, e vai ser feita a reconstituição do desastre, a fim de se averiguar a quem cabem as responsabilidades.

MAIS PNEUS NACIONAIS

para a Suécia

A bordo do «Hispania» embarcou, no porto de Leixões, para a Suécia, mais um carregamento de pneus portugueses. Até ao fim do mês corrente seguirá mais outra remessa, o que prova a boa aceitação que este produto da industria nacional está a ter no mercado daquele país.

ão confiem nunca com o acaso

Uma joia de valor é sempre um valor realizavel.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA. Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

EM 3 LINHAS

Em Vila Nova de Paiva, foi tão intenso o ultimo nevão que chegou para partir muitas árvores e dificultar o transito!

///

A seu pedido, foi exonerado de professor catedrático da Escola Superior de Medicina Veterinária, 4.ª cadeira, o dr. Jacinto Ferreira.

///

O dr. António Pereira Junior passou a exercer as funções de conservador do registo da propriedade literária, enquanto durar a suspensão do respectivo titular.

///

Foram publicados os despachos que agraciam com a comenda de Cristo, este a titulo postumo, o escritor Eduardo Noronha, e com o oficialato o nosso colega Luis Teixeira.

///

O dr. Henrique Meleiro de Sousa, vai visitar os estabelecimentos de Ginecologia da França, Inglaterra e Estados Unidos.

///

A Junta de Turismo de Cascais, concedeu ao Secretariado Nacional, 24 contos para fiscalização. O Tribunal de Contas considerou ilegal e mandou os membros da Junta repôr aquela quantia.

///

O «Diário de Noticias», do Funchal, transcreveu com relevo os artigos publicados no «Diário de Lisboa» sobre a Madeira.

///

O major Jorge Botelho Monis começa hoje, ás 22 horas e 15 minutos, ao microfone de R. C. P., uma serie de palestras de comentários á campanha eleitoral.

Já pensaram o que poderá ser Budd Abbott e Lou Costello armados em «cow-boys» ?

Pois não pensem !

Vejam antes o grande espectáculo de gargalhada, no Capitólio

ABBOTT, COSTELLO e a VIUVA ALEGRE

Produção Universal-International
Exclusivo Doperfilme

MORADIA

em

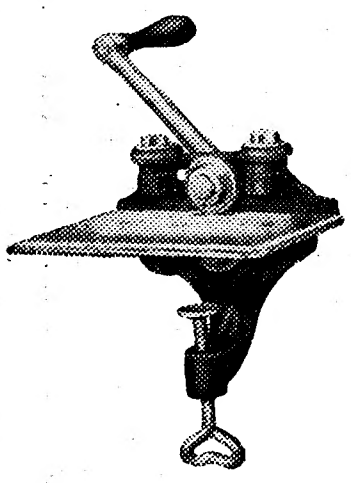
S. João do Estoril

Vende-se, isenta, 13 divisões com «chauffage», grande garage e capoeiras. Jardim e terreno p. horta. Telefone 52503.

AOS LABORATÓRIOS, DISTRIBUIDORES DE MEIAS, FÁBRICAS, ETC.

Façam as embalagens para distribuição dos vossos artigos utilizando a máquina que une papel sem necessidade de cola, agrafes, etc.

«MULTIGRIP»



Um produto da Industria Britanica

Representantes exclusivos:

AGENCIA COMERCIAL IREMA

Largo S. Julião, n.º 12, 2.º Lisboa—Telef. 21793

SOMAR
SUBTRAIR
MULTIPLICAR

●Eis o que lhe pode proporcionar uma *Máquina de somar*

ADDO

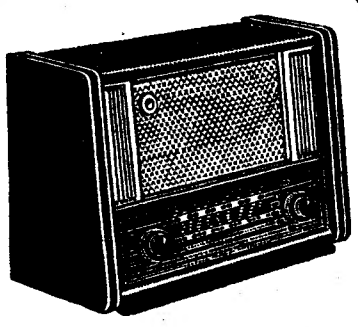
A MARAVILHA DA INDÚSTRIA SUECA

●Absolutamente indispensável em todos os escritórios modernos de movimento. Prática, eficiente, rápida.

Peça uma demonstração sem qualquer compromisso

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:
M. SIMÕES JR. - R. da Prata, 68 - R. da Conceição, 48, 50 - Tel. 30306 - Lisboa
AGENTES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. - Largo S. Domingos, 50 - Tel. 26351 - Porto
AGENTE NO CENTRO:
AGENCIA COMERCIAL DO MONDEGO, L.DA - Av. Sá da Bandeira, 2 - Coimbra
AGENTE NO ALGARVE:
AGENCIA COMERCIAL DE FARO, L.DA - R. de S. António, 57, 59 - Tel. 76 - Faro

SIERA



SIERA RÁDIO

Chiu!.. está um Siera a tocar

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Quando o frio aperta...

nada mais cómodo...
nada mais simples...
nada mais económico...

do que um saco de água quente

ORION

NÃO SÃO OS MAIS CAROS...
Custam 45$00 os maiores e 40$00 os médios

...e são os melhores
fabricados em borracha natural da mais alta qualidade

À VENDA EM:

Júlio Gomes Ferreira, L.da
R. Ouro, 166

Arameiro dos Restauradores
Pr. Restauradores, 64.

Moutela, L.da
R. Palma, 284

Favorita do Parque
R. Sampaio Pina, 11

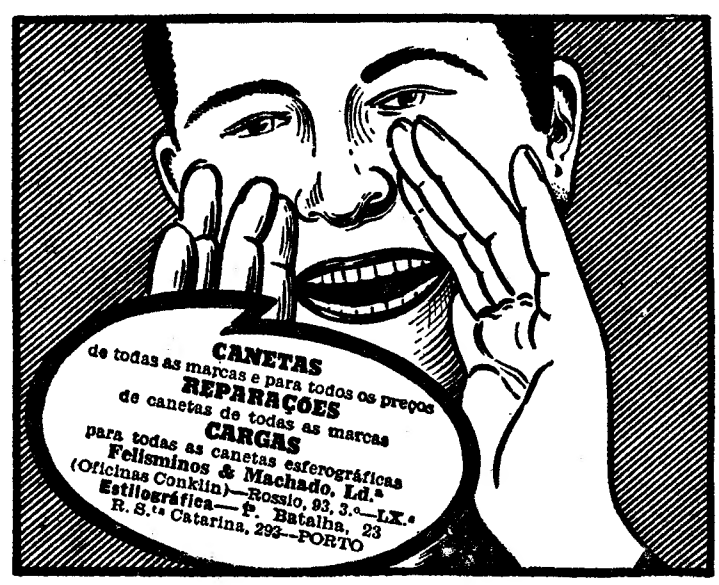
Farm. Soares
Av. Alvares Cabral, 11

Farm. Jaime da Costa
R. Conde Redondo, 70

Farm. Judith Nogueira
R. Creche, 4

Drog. A. S. Gonçalves
Av. Presidente Wilson, 82

Drog. A. Telles
R. Saraiva de Carvalho, 186



LAFÕES

Excelente Vinho de Mesa
COMPLEMENTO DELICIOSO PARA BÔAS REFEIÇÕES
Procure-o nos bons estabelecimentos ou na ADEGA COOPERATIVA DA REGIÃO DE LAFÕES *em S. PEDRO DO SUL*

Vactric

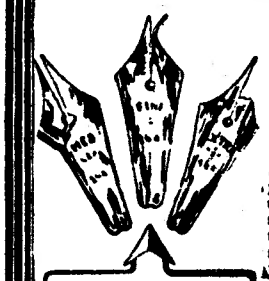
ASPIRADOR ENCERADORA
Dois aparêlhos da mais alta eficiência para o confôrto e higiene do Lar

facilidades de pagamento

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 25u, 2.º-E.-TEL. 20383 E 32903-LISBOA

AGENTES NO NORTE: SIDANORTE, L.da — R. Santo António, 208 - Tel. 25582 PORTO
AGENTES NO CENTRO: AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO L.da — Avenida Sá da Bandeira, 2 — COIMBRA
AGENTES NO ALGARVE: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.da — Rua de Santo António, 59 - Tel. 76 FARO



Depois de restaurados ficarão como novos!

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica fax a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega ponto de verdadeiro «SMI-IDIU-» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA

167 - RUA DO OURO - 173 - LISBOA

O MELHOR EXTRACTO DE MALTE

PARILAC

AGÊNCIA NO SUL:

J. M. BASTO

RUA CONCEIÇÃO, 85, 3.º
LISBOA
——TELEFONE 26272——

Os melhores vernizes e esmaltes — OS MELHORES ALVAIADES

As melhores tintas para qualquer uso

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automóvel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU SO'» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements*.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

Leiam o jornal humoristico

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

Companhia Colonial de Navegação

N/VAPOR «PUNGUE»

Sairá em 14 de Janeiro, com escala por **Leixões,** recebendo carga para:

Principe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes

PAQUETE «SERPA PINTO»

Sairá em 15 de Janeiro, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, Baía, Rio de Janeiro, Santos, com escala pelo **Recife** no regresso

Avisam-se os Srs. Passageiros que o embarque se efectua na Gare Maritima da Rocha do Conde de Obidos das 13 às 15 horas, largando o navio às 16 horas. A bagagem deve ser entregue na mesma Gare no dia 14, ate às 17 horas.

PAQUETE «IMPERIO»

Sairá em 26 de Janeiro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

N/VAPOR «QUIONGA»

Sairá em 1 de Fevereiro, com escala por **Leixões,** recebendo carga para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

ILHA DA MADEIRA

(Continuação da pag. central)

aconchegaram-se uns aos outros aqueles mortos-vivos. Os armazens, depois, as adegas e depositos pareceram-nos então livrarias com novidades de anteontem.

* * *

—Leve-nos a casa...

Vinhamos de ver igrejas, museus, de contemplar semblantes de casas historicas, de percorrer o bairro velho, de admirar o mercado dos Lavradores—com seu claustro de pergolas e os seus estendais luxuriantes de frutas, numa prodigalidade de beleza que deixa os olhos fatigados, pela cor e pela fartura.

—Leve-nos a casa...

O motorista arrancou para o cais da Pontinha. Ele sabia que o «Serpa Pinto» era a nossa casa. Lá adivinhou.

E era a nossa casa. Dez dias de instalação, no ex-«Princesa Olga», que subia e descia o Adriatico antes de percorrer os Oceanos de Africa e do Brasil sob a bandeira de Portugal deram-nos a sensação de que aquilo era um lar familiar, com um pai tolerante—o comandante Paulo Baptista—, um administrador compreensivo—o imediato Vasconcelos e Sá—, um mordomo generoso e [illegible]—o comissario Vasco Soares—, casa onde todos nos conheciamos por assim dizer, onde as raparigas e os rapazes punham a nota da mocidade e da traquinice, e as senhoras davam a gracil ou compenetrada sensação de serem desde há muito do nosso convivio. Nesta casa não houve distinção, que não fosse de alojamentos. O navio, dentro de uma linha de disciplina e de metodo irrepreensivel—deixava-nos em liberdade. Tudo era nosso. A «nossa casa» veio connosco de Lisboa.

Assim— nada mais belo. O salão de jantar, os salões de estar, os corredores, a sala de fumo, as varandas abertas da popa e ré, as salas de baile—eram quase comuns. Havia algumas crianças, netas de nós todos. Uma menina-senhora, taful, de boina encarnada, era uma especie de anjo de bordo.

Tudo isto girou em festa discreta, em alegria comedida, em bailes familiares sem caudas a arrastar, em serenatas e anedótas, em melodias que se agarravam aos relevos dos vestibulos: «Tenho pai, tenho mãe, tenho pão—só me falta o amor de Maria». O enjoo—diluia-se.

Uma bela tarde o «Serpa Pinto» entrou a deslizar, depois entrou a balouçar, depois deu três silvos de despedida, começou a rosnar mais forte—fez frente a uma ventania desabrida do NE—meteu a cabeça ao mar, e «força toda avante».

Adivinhamos o «brinco da Camacha» ainda a cantar e bailar modinhas regionais, que são, afinal, do Minho! Adivinhamos as estradas de hortensias azuis a caminho do Santo da Serra; adivinhamos os trabalhadores dessa obra enorme que são os aproveitamentos hidraulicos-agricolas, a abrirem tuneis e a rasgarem canais pelos dorsos do Machico, da Ribeira Brava, de Santa Cruz, de Porto Monis; adivinhamos a bandeira do Funchal no palacio Carvalhal, paço da Cidade, a Cruz de Cristo no timpano manuelino da Sé, a figura de Gonçalves Zarco na tela do palacio de S. Lourenço, onde o governador medita; adivinhamos os lenços brancos das raparigas a dizerem-nos adeus, como á chegada, na Ponte do Garajau —e adeus Madeira.

Agora pelas vigias—com o Salgado a contar ao Chico de Oliveira a historia veridica das duas filhas do capitão-general do Machico —vemos apenas a estibordo o dorso cinzento das Desertas, onde nem as gaivotas chegam. —N. de A.

PUBLICAÇÕES

Guia Geral dos Caminhos de Ferro

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.», e o «Guia Geral da Camionagem e Turismo», referentes ao corrente mês, editados pela Financial, Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto. Estes guias, de fácil consulta, com informações sobre horários dos Caminhos de Ferro e da Camionagem, em todo o País, são dois elementos indispensáveis a quem tenha de viajar através do País.

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais —18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h
Dr. Luis Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenças crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h

ORIGINALIDADE
TOPÁZIO
PARA A SUA MESA
PARA O SEU ESCRITORIO
Vende JOALHARIA DAVID
RUA DA PRATA

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986
PORTO: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO • R. DOS CLÉRIGOS, 44 • TEL. 27171

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

(S. A. R. L.)

CAPITAL ESC. 280.000.000$00

Emissão de 400.000 acções do valor nominal de esc. 175$00 cada com direito ao dividendo de 1948

No cumprimento das resoluções votadas pela Assembleia Geral Extraordinária dos accionistas, em 30 de Março de 1948, o Conselho de Administração desta Sociedade resolveu criar e emitir 400.000 acções ordinárias novas, identicas sob todos os aspectos ás acções ordinárias em circulação e com direito ao dividendo do exercicio de 1948.

A totalidade da emissão foi subscrita e paga em fins de Dezembro do ano transacto, comprometendo-se os tomadores a oferecer as acções subscritas aos actuais accionistas da Sociedade, para exercicio do seu direito de preferencia, na base de um acção nova por cada grupo de quatro acções antigas, sempre com direito ao dividendo a distribuir referente ao exercicio de 1948, e ao preço de Esc. 175$00 cada acção, pagos no acto da subscrição ou:

Esc. 20$00 no acto da subscrição,
Esc. 77$80 em 15 de Fevereiro de 1949 e
Esc. 77$80 em 15 de Março de 1949.

Em face dos resultados apurados para os três primeiros trimestres do exercicio, bem como da previsão para o ultimo, julga-se o Conselho de Administração em situação de poder propor, á Assembleia Geral Ordinária dos accionistas a realizar em fins de Março p. f.º, a atribuição dum dividendo (cativo de impostos) de Esc. 15$00 a cada acção ordinária antiga ou nova em circulação.

Aproveita-se a oportunidade para lembrar aos Senhores Accionistas que podem exercer o seu direito de preferencia até 15 de Janeiro de 1949

na SEDE DA COMPANHIA
e no BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1949.

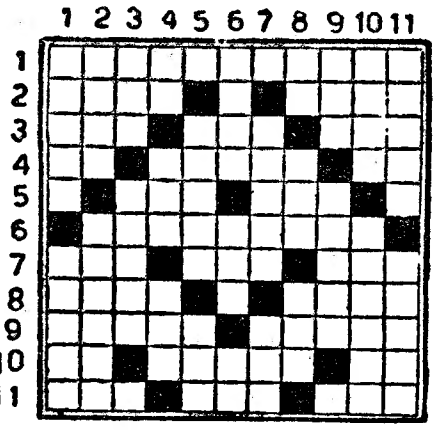
Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Vinhos da Quinta de Aguieira
«Conde de Agueda»
Mundialmente conhecidos
Unicos distribuidores:
Est. J. Paulino d'Almeida, Ld.ª
MONTE ESTORIL
Tel. Est. 68

Refrigeração
Instalações para usos comerciais, industriais e fabricação de gelo.
ENG. J. NUNES CORREIA
RUA DO ALECRIM, 29
Telefones 30901/4

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2273



HORIZONTAIS: 1—Desordeiras. 2—Nome de mulher. Nome de mulher. 3—Util. Somei, Moeda japonesa. 4—Reis. Apanha coisa atirada. Antes de Cristo. 5—Amarra. Lingua antiga de uma parte da França. 6—Contagiassem. 7—Salário de soldado. Fila. Rente. 8—Lição. Cubra. 9—Pária. Mover os remos. 10—Batraquio. Tranquilidade publica. 501 romanos. 11—Pegadeira. Sapo do Amazonas. Santo.

VERTICAIS: 1—Rio de Italia. Bordeja. 2—Bois selvagens. Pequenos altares. 3—Viscera. Chamamento. 4—Simbolo quimico do bário. Mesmo. Amarro. 5—Safa. Altar. 6—Margem do rio. Naquele lugar. Doutor. 7—Enfurecida. Acusado 8—Em a. Gemidos. Chega. 9—Cidade da Galiza. Verem. 10—Espaço. Chocha. 11—Parte do telhado que assenta sobre a grossura da parede. Sisudo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2272

HORIZONTAIS: 1—Ps. Rocha. CC. 2—Rio. Côo. 3—Erre. Moem. 4—Controverso. 5—Icone. Ecoar. 6—Tó. Amena Oó. 7—Ais. 8—Mau. Ria. 9—Contrariara. 10—Alcei. Ordem. 11—São. Ali. Asa.

VERTICAIS: 1—Precito. Cães. 2—Siroco. Mola. 3—Orno. Banco. 4—Etna. Ute. 5—Os. Rema. Ria. 6—Como. Eira. 7—Ha. Vens. Roi. 8—Meca. Rir. 9—Coro. Piada. 10—Coesão. Ares. 11—Comoros. Ama.

COLARINHOS
«Van Heusen»
TORRE EIFFEL
104 — UA DO CA MO — 106

Notícias de Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 10.—A fazer uma conferência á L. E. C. que conta actualmente 15 associados, esteve nesta vila o académico da Universidade de Comillos, Salamanca, rev. Hidio Fernandes.

SEQUEIRA & SEQUEIRA
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 40749

DESOBSTRUÇÃO
DO NARIZ NUM INSTANTE

Febre do feno? Asma? Coriza ou catarro? Use o Inalador 'Methedrine.' A sua acção estende-se a toda a cavidade nasal, e produz em seguida a desobstrução, restabelecendo a respiração nasal em poucos segundos. Muito cómodo para trazer no bolso ou carteira. A sua actividade dura muitas semanas. Compre hoje um Inalador 'Methedrine.' À venda em todas as Farmácias.

Inalador 'Methedrine'
Marca de Fábrica
BURROUGHS WELLCOME & CO., LONDRES
(*The Wellcome Foundation Ltd.*)
Representantes para Portugal e Ilhas:
Leacock (Lisboa), Lda., Avenida 24 de Julho, 16, Lisboa
Delegação no Porto — Rua José Falcão, 185

As sessões promovidas
pela Oposição

Promovida pela comissão eleitoral da Juventude oposicionista de Lisboa, a favor do sr. general Norton de Matos, realiza-se hoje ás 20 e 30, uma sessão na Sociedade A Voz do Operário. Devem usar da palavra, D. Maria das Dores Medeiros, D. Maria Fernanda da Silva, António Simões de Abreu, Francisco Salgado Zenha, Oscar dos Reis Figueiredo e António Areosa Feio.

—Em Leiria, efectua-se esta noite uma sessão de propaganda promovida pela Oposição. O sr. prof. Mario de Azevedo Gomes, desloca-se áquela cidade, sendo portador de uma mensagem do sr. general Norton de Matos, a quem representará.

—Comunica-nos a Comissão Distrital de Lisboa da candidatura do general Norton de Matos que decidiu dar inteiro apoio á moção aprovada por aclamação na sessão publica que se efectuou no passado dia 10 do corrente, no salão da Voz do Operário, sob a presidência do candidato da Oposição á Presidência da Republica.

—Depois de amanhã, ás 21 horas, realiza-se on Cine Popular de Moscavide, uma sessão publica de propaganda do sr. general Norton de Matos, em que usarão da palavra os srs. dr. Mayer Garção, D. Maria Isabel Aboim Inglês, Mário Soares e António Pereira.

Promovida pela mesma comissão distrital, efectua-se em Lisboa, uma sessão publica de propaganda, em local e hora a indicar.

Está também requerida a autorização necessária para a realização de uma sessão publica de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos, no Cine-Teatro , de Vila Franca de Xira, no próximo dia 19 de Janeiro.

A sede da referida Comissão Distrital de Lisboa está instalada na Travessa da Nazaré, 21, e encontra-se aberta das 14 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 horas. Das 21 e 30 ás 23 e 30 horas estão presentes, na sede, membros da Comissão.

—Com o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado, enviado pela comissão concelhia da candidatura do sr. general Norton de Matos, em Viana do Castelo: «A comissão concelhia de Viana do Castelo incita os vianenses a lutar por eleições livres e honestas; protesta contra a prisão do prof. Rodrigues Lapa, contra a continuação da Censura, contra as irregularidades do recenseamento; reclama a abolição da Censura, da P. I. D. E., da Legião Portuguesa, da Mocidade Portuguesa, do campo de concentração do Tarrafal e de todos os grilhões que algemam a liberdade do povo; e convida todas as comissões de freguesia e de trabalho, e todos os democratas dispostos a trabalhar, a reunirem-se em sessão plenária no próximo dia 16, ás 16 horas, na Rua da Picota, 87, 1.º».

—Constituiu-se em Chaves uma comissão local de propaganda da candidatura do general Norton de Matos, que ficou formada pelos srs. dr. João Baptista de Morais, dr. Francisco Maria da Costa Gomes, José de Quintanilha Dias, Hilario Luis da Silva, José Guimarães, Alfredo Adelino Baptista, Armenio Teixeira Adão, Antonio Julio Gomes, Francisco Melo, Arnaldo de Carvalho Alvadia e Antonio Augusto de Castro Lopo. Ao comunicar-nos a sua constituição, a comissão endereçou saudações ao «Diario de Lisboa», que registamos e agradecemos.

—Em Ovar, a comissão concelhia da candidatura do sr. general Norton de Matos ficou constituida pelos srs. coronel Manuel Rodrigues Leite, tenente José Oliveira Pinho, Alvaro Ferreira Malaquias, Manuel Augusto Nunes Branco, Fernando Artur Pereira, Miguel Queirós Mesquita, José Ramos, Jaime da Silva Gomes. Foi pedida autorização para ser publicado e distribuido um manifesto ao eleitorado, pedido que, segundo nos informam, ainda não foi deferido pelas autoridades competentes. Brevemente será realizada uma sessão de propaganda no Cine-Teatro de Ovar.

—Na Mealhada, a comissão concelhia de apoio á candidatura do sr. general Norton de Matos ficou constituida pelos srs. drs. Manuel de Andrade, dr. Duque Seabra, Egídio Azevedo, Manuel Abreu, Joaquim Luís Alves de Melo e Eduardo Rodrigues Guimarães. Já estão também organizadas as comissões das freguesias e a comissão concelhia começou os seus trabalhos, estando a preparar sessões de propaganda em Mealhada, Pampilhosa e Luso.

A fim de tomarem resoluções, no que respeita a alterações que se diz terem sido introduzidas nos cadernos eleitorais, efectuaram-se reuniões nas freguesias e na sede do concelho, com a presença das autoridades.

—Em Tavira, a comissão concelhia, pró-candidatura do sr. general Norton de Matos, ficou formada pelos srs.: dr. José Diogo Guerreiro, Tomás António Simões Pires, Zacarias Guerreiro, Joaquim dos Santos, Abilio da Costa Encarnação, Francisco Martins Pereira, Manuel dos Prazeres Castim.

—No dia 14, realiza-se em Faro, no Cine-Teatro, uma sessão de propaganda da candidatura do general Norton de Matos.

—No dia 23, em Tavira, no Teatro António Pinheiro, haverá uma sessão de apoio á candidatura do sr. general Norton de Matos. Presidirá o sr. dr. João Silva Nobre, membro da comissão distrital de Faro, e usarão da palavra os srs. major Manuel António do Olival Junior, dr. Julio Filipe de Almeida Carrapato, dr. João Augusto Saias, dr. João Passos Valente, dr. Carlos Picoito e dr. Zacarias Guerreiro.

—Em Porto de Mós realiza-se no próximo dia 15, pelas 21 horas, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos.

Vai realizar-se em Coimbra uma sessão de propaganda

COIMBRA, 12.—(Pelo telefone).—A Comissão Distrital de Coimbra dos Serviços da Candidatura do general Norton de Matos tornou publico o seguinte comunicado:

«E' amanhã, 13, que se realiza a anunciada sessão de propaganda, no teatro Avenida desta cidade. A comissão central será representada pelo seu ilustre presidente, o grande democrata professor Azevedo Gomes. Da mesa farão parte, entre outros democratas ilustres, o dr. Manuel Gaspar de Lemos, antigo senador e ministro, da comissão distrital, o dr. Julio da Fonseca, presidente da comissão concelhia, e o professor Mario Silva, antigo colaborador de «Madame Curie», doutor pelas Universidades de Paris e Coimbra, grande democrata afastado do ensino superior, por decisão do Governo.

Encontram-se inscritos como oradores: dr. Fernando Lopes, advogado, presidente da comissão distrital; dr. Fernando Vale, médico, da mesma comissão; dr. Fernando Pinto Loureiro, assistente da Faculdade de Direito, da comissão de propaganda; dr.ª Madalena Almeida, licenciada em Letras; Guilherme Luis, trabalhador, da comissão concelhia, e o estudante de Direito Antonio de Almeida Santos, da comissão eleitoral universitaria.

A designação do professor Azevedo Gomes para representar na sessão o general Norton de Matos foi recebida com aplauso unanime dos elementos da Oposição democratica. Pessoas de todas as camadas sociais acorrem em grande numero á sede dos Serviços Distritais da Candidatura, Rua da Moeda, 37, 1.º, solicitando convites para a sessão.

O entusiasmo entre os democratas é indescritivel».

Desastre de aviação
e morte de 8 pessoas

RIO DE JANEIRO, 12 — Consta terem morrido 8 pessoas em consequência de um avião de transporte brasileiro se ter precipitado no solo ontem á noite, em Pelotas, próximo da fronteira do Uruguai, no extremo Sul do Brasil.—(Reuter).

As sessões de propaganda
da União Nacional

Em Barcelos, no teatro Gil Vicente, efectua-se hoje, ás 21 horas, a sessão de propaganda da União Nacional. Preside o sr. subsecretário de Estado da Assistência, usando da palavra os srs. drs. Matos Chaves, Castro Leal, Alberto Cruz e Pinheiro Torres.

—A primeira sessão, em Lisboa, de propaganda eleitoral para a candidatura do sr. marechal Carmona realiza-se amanhã, ás 21 e 30, no ginásio do Liceu de Camões. E' presidida pelo sr. ministro da Marinha e usarão da palavra os srs. drs. Mendes Correia e Lopes de Almeida, major Botelho Monis e eng.º Camilo de Mendonça. Os bilhetes são distribuidos na sede da União Nacional.

—Em Loulé, realiza-se na próxima sexta-feira, uma sessão de propaganda da União Nacional, que é presidida pelo sr. governador civil de Faro, devendo usar da palavra, entre outros oradores, o sr. Arménio Cardo, deputado algarvio e o chefe do distrito.

—Em Samora Correia, foi constituida a comissão da União Nacional, da qual fazem parte os srs. Joaquim Pedro de Oliveira, Edmundo Soeiro, Vicente Ferreira Lima Neves Junior, Martins Neves e José Dias de Oliveira Junior.

—Em Agueda, está marcada uma sessão de propaganda da União Nacional para o próximo dia 30. Os oradores serão, além do sr. eng.º agrónomo Albano Homem de Melo, antigo subsecretário da Agricultura, o estudante universitário sr. Archer de Melo e os drs. Sousa e Melo e Fausto de Oliveira.

—Em Ponta Delgada, realiza-se no dia 16 a primeira sessão de propaganda da União Nacional, que será presidida pelo sr. dr. Leite Pinto, subsecretário da Educação, que para isso ali se deslocará especialmente de avião.

—Foi marcada para o dia 6 de Fevereiro, em Estarreja, uma sessão promovida pela União Nacional, sendo oradores os srs. João Assis Pereira de Melo e Sousa e Melo.

—Em Espinho, para o dia 9 de Fevereiro, está marcada a sessão de propaganda da candidatura do sr. marechal Carmona. A comissão local é constituida pelos srs. eng.º agronomo Santos Viterbo, João Alves de Oliveira, Amadeu dos Santos Bodas, dr. Joaquim de Sousa Rios, dr. Elisio Duarte Gomes, Américo da Costa Ferreira, Virginio Augusto Pereira e Alberto de Bastos Maia. Na sessão devem falar os srs. eng.º Albano Homem de Melo e dr. Belchior da Costa, presidindo o sr. ministro das Obras Publicas.

MORRIS, M. G., WOLSELEY, RILEY!

Estes carros saem das fábricas lubrificados com os óleos

N. O. L.

os unicos adoptados

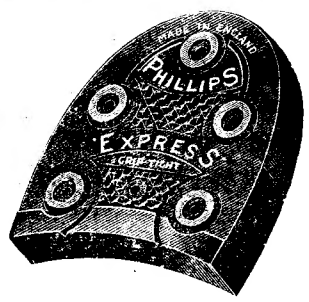
pelos respectivos fabricantes No vosso próprio interesse **observem as indicações dos manuais** e exijam sempre estes óleos!

A' venda nos estabelecimentos da especialidade

Fábr.: A. Duckham & C.º, Ltd. Inglaterra. Repr.: Soc. Com. Ladal, Ltd.ª, Lisboa, R. Rodrigo da Fonseca, 109, 3.º, E. Tel. 41535

Um pedido

A. C. P. agradece que lhe indiquem as deficiencias notadas nos seus serviços. O publico é ainda o melhor informador.



LEVES, RESISTENTES, CONFORTAVEIS E ELEGANTES
fabricados pelos:
«PHILLIPS» de Londres
F. MARQUES FELICIANO
Agente Geral e Depositário
75, Rua do Crucifixo, 3.º - LISBOA

+

Virgínia Caratão Rodrigues

FALECEU

Artur Caratão (ausente), Maria Caratão de Castro, seu marido Dom José de Castro, Lucinda Caratão Soromenho e seu marido Gustavo Soromenho, e mais familia cumprem o doloroso devêr de participar o falecimento da sua querida irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 13, pelas 11 horas, da Igreja da Madalena, para o seu jazigo no cemiterio do Alto de S. João—dizendo-se ás 10 horas, missa de corpo presente, pêlo seu eterno descanso.

Antiga Agencia das Pedras Negras, Ricardo Henriques, Telef. 27684

+

Bruno Renato Ferreira da Rocha

FALECEU

A viuva, filhos e irmãos participam que faleceu o seu querido marido, pai e irmão e que o seu funeral se efectua amanhã, ás 12 horas, da Rua Actor José Ricardo, 3, 1.º, E., para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SILVA

+

Bruno Renato Ferreira da Rocha

FALECEU

OS EMPREGADOS DOS ESTABELECIMENTOS DE ROCHA AMADO & LATINO, L.DA participam que faleceu o seu saudoso patrão e amigo, Bruno Rocha, e que o seu funeral se efectua amanhã, ás 12 horas, da Rua Actor José Ricardo, 3, 1.º, E., para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SILVA

+

Bruno Renato Ferreira da Rocha

FALECEU

OS EMPREGADOS DO ESCRITÓRIO DE ROCHA AMADO & LATINO, L.DA participam que faleceu o seu saudoso amigo e chefe, Bruno Rocha, e que o seu funeral se efectua amanhã, ás 12 horas, da Rua Actor José Ricardo, 3, 1.º, E., para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SILVA

+

Bruno Renato Ferreira da Rocha

FALECEU

ROCHA AMADO & LATINO, L.DA, participam que faleceu o seu prezado sócio Bruno Rocha e que o seu funeral se efectua amanhã, ás 12 horas, da Rua Actor José Ricardo, 3, 1.º, E., para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SILVA

Banco Pinto & Soto Maior

Assembleia Geral

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir na sua Sede, Rua do Ouro, 30, 2.º, no próximo dia 5 de Fevereiro, pelas 12 horas, a fim de:

1.º—Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerência finda em 31 de Dezembro de 1948;

2.º—Eleger a Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1949.

O Presidente da Assembleia Geral

Pela COMPANHIA DE SEGUROS «SAGRES»

O Administrador-Delegado
Artur Brandão

+

Domingos José de Almeida

METALURGICA DE BENFICA, L.DA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu antigo Mestre da Secção de Fundição e Amigo, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 15 e 30, da sua residência, Rua do Prior do Crato, n.º 67, para o Cemitério da Ajuda, onde deverá chegar cerca das 16 horas.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:

No Continente—Regiões Norte e Central: céu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento bonançoso a moderado. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Região Sul: céu com algumas nuvens. Vento NN. fraco. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa—Zonas Norte e Central: céu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento NW bonançoso a moderado. Visibilidade boa. Estado do mar: encrespado. Zona Sul: céu com algumas nuvens. Vento N. fraco. Visibilidade boa. Estado do mar: chão.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,3; mínima, 4°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,2; mínima, 9°,1.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral-sinfonica; 19 e 30, meia hora espanhola; 20, «O caso do dia»; 20 e 15: «Que quer ouvir?»; 21, noticiario e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, variedades; 22 e 30, «Rádio-Cinema»; 23, reportagem da sessão promovida pela União Nacional, em Barcelos; 23 e 15, marchas; 23 e 30, dança; (Junção de emissores)—A's 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, áreas; 21 e 30, «Historia da Musica», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, musica de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 30, «Tempo de Poesia»; 22 e 50, musica de arco; 23 e 10, musica coral; 23 e 30, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19: musica ligeira; 20, canções; 20 e 15 musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, palestra agrícola; 22 e 15, concerto; 23 e 15, danças; 23 e 45; jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, concerto; 20 e 15, musica ligeira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica variada; 21 e 30, «Feira dos Disparates»; 22, palestra; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, notas liturgicas; 22 e 45, musica diversa; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 8-B (Tel. 7 183); Central do Lumiar, 77 (Tel. 79 390); Acenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Campo Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58 C-D (Tel. 71661); Arca;—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 4 3938); Correia de Almeida—Av. Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Salutar Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 4 3314); Lis—Avenida Luís Bivar, 67-71 (Tel 4 7213); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Albano—Rua da Escola Politécnina, 59 (Tel. 2 6750); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 2834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 6 4414); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 6 0339); Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); S. A. E. Silva, Filhos—R. de S. João da Mata, 74 (Tel. 6 2275); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Costa—Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 3 7739); Gomes, Suc. (Goncalves)—R. da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Olivais Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.ª—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calcada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Areeiro (Do) Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Bastos Rua de Morais Soares, 91-B (Tel. 4 4350); Pancada, Ld.ª Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 4 3340); Castro—Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Silva—Calçada de St.º André, 16 (Tel. 2 6474); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 4 7838); Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 2 9120); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123 (Tel. 2 7880); Costa Rua do Amparo, 80 (Tel. 2 8381); Teixeira Lopes Ld.ª—Rua Aurea, 154 (Tel. 2 4816).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Anterior	Comum	Ven
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	818$	818$	819$
Consolidado 3 % T. 10	859$	859$	860$
Consolidado 3 1/2 T. 10	992$	992$	994$
Centenários 4 %	2.147$	—	2.147$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	972$	975$
Idem 1943	963$	963$	964$
Idem 1944	—	950$	960$
Externas 1.ª série	—	—	1.570$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.460$
Externas 3.ª série	—	1.610$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.480$	—	1.480$
Capt. 3.ª série s/juro...	—	—	260$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	3.300$	—	—
Lisboa e Açores por ...	991$	991$	992$
Ultramarino cp. T. p....	790$	788$	790$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.590$
Fidelidade	—	47.000$	51.000$
Mundial...	1.215$	1.212$	1.217$
Sagres	—	1.050$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	167$	167$	168$
Cimentos Tejo...	320$	320$	321$
Cimentos Leiria T. p....	297$	296$	299$
Crédito Predial port. ...	—	14$	—
Gás Electricidade cupão	180$	180$	181$
Alto Alentejo cupão ...	197$	197$	197$
Industrial Aliança... ...	347$	347$	349$
Portugal e Colónias ...	313$	313$	314$
Nac. Navegação T. p.	—	1.010$	1.018$
Colonial de Navegação	—	960$	1.000$
Port. de Pesca T. p. ...	—	925$	—
Tabacos Portugal cupão	361$	361$	362$
Port. Tabacos cupão ...	—	432$	442$
União Eléctrica Port. ...	—	—	290$
Cassequel	936$	936$	937$
Agricola das Neves ...	—	1.170$	1.195$
Agricultura Colonial ...	612$	611$	614$
Açucar de Angola... ...	2.560$	2.555$	2.570$
Buzi	166$	165$	166$
Ilha do Principe	1.240$	1.230$	1.250$
Zambézia T. de 25 ...	99$	98$	99$
Moçambique	56$	56$	56$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	517$	525$
Norte de Portugal 5 %	107$	106$	107$
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	101$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA OURO PAPEL DE CRÉDITO R. do Ouro 109 — R. da Prata 60 Tel 30503 End Teleg Sabosa

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença, é uma interessante «charge» á campanha eleitoral.

«Provas e reprovas escritas» é o título da excelente página gráfica de Botelho, de «Ecos da Semana».

Octávio Sérgio, Pargana, Rui Salgueiro, F. Neves, Pedro Carvalho, Pedro Homero, César e Rembrandas são os outros artistas representados neste numero do engraçadissimo semanário.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57-2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

GAGO COUTINHO

Tendo o sr. almirante Gago Coutinho feito publicar neste jornal um convite para eu lhe restituir «todos os documentos pessoais que lhe confiou, e cuja publicação proíbe para sempre», lamento ter de declarar que não possuo quaisquer documentos pessoais que me tenham sido confiados por S. Ex.ª com autorização de publicação, agora proíbida, e peço licença para recordar ao Sr. Almirante a carta que, já a este respeito, lhe enviei em 31 de Dezembro ultimo.

Sem embargo, quero reafirmar aqui a minha admiração pelo passado glorioso de S. Ex.ª e o respeito que, a todos os títulos, é devido á sua pessoa—admiração e respeito testemunhados, aliás, mais uma vez, no próprio facto de estar prestes a saír, escrito por mim, um livro de glorificação do herói.—*Adolfo Simões Muller.*

boca que pedes
coração que desejas

QUINADO

RAMOS-PINTO

RONSON

Os mais afamados isqueiros do Mundo

Vendem-se nas melhores Tabacarias do País

A actividade da Oposição no Porto

PORTO, 12—A comissão distrital dos Serviços de Candidatura do sr. general Norton de Matos, forneceu á Imprensa o seguinte comunicado: «O sr. general Norton de Matos enviou ao presidente da comissão distrital, dr. Santos Silva, o seguinte telegrama: «Apresento a V.ª Ex.ª e a todos os membros da comissão da sua presidência a minha satisfação e entusiasmo pela maneira como decorreu a sessão do Porto, e peço que torne publicos os agradecimentos e saudações que dirijo ao povo do Porto».

Na sede da Rua do Paraiso, 217, já se encontra a funcionar um posto de recenseamento eleitoral, onde se prestam todos os esclarecimentos e se fornecem os necessários modelos para os requerimentos. Em breve outros postos serão anunciados. Os subdelegados das numerosas subcomissões de trabalho, constituidos em comissão de apoio á candidatura do general Norton de Matos, vão requerer uma reunião de propaganda para o próximo domingo, 16, ás 15 horas, a efectuar no campo de jogos do Futebol Clube de Gaia, na Rua João de Deus, em Vila Nova de Gaia.

A comissão mandou afixar o plano de trabalhos a realizar a quando da visita, a esta cidade, do candidato da Oposição, sr. general Norton de Matos.

Entraram em Gibraltar

navios de guerra americanos

LA LINEA, 12—Entraram esta manhã em Gibraltar os cruzadores americanos «Albany» e «Providence», além do porta-aviões «Roosevelt», 4 contratorpedeiros e outras unidades. Em 14 devem chegar mais 2 porta-aviões, 4 cruzadores e outras unidades de menor tonelagem, que farão a rendição das forças americanas no Mediterraneo, do comando do almirante Sherman.

A Gibraltar devem chegar dentro de dias algumas unidades navais britanicas, entre as quais o «Duke of York», que arvora o pavilhão do almirante Roderick Mc Grigon.—(F. P.).

O Governo britânico

ocupou-se hoje de graves problemas internacionais

LONDRES, 12—O Governo britanico deve ter discutido, na sua reunião de hoje, graves problemas internacionais. Ignora-se quanto tempo foi consagrado ao caso da Palestina. Supõe-se que, entre outros assuntos, foram discutidos o projecto do pacto do Atlantico Norte, o relatório da Comissão da Unidade Europeia, a crise de Berlim e o programa de ressurgimento europeu. Também deve ter sido tratada a questão constitucional provocada pela proclamação da Republica do Eire. Assistiram á reunião os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças.—(Reuter).

Os bispos hungaros

e a prisão do cardeal-primaz

BUDAPESTE, 12.—Na carta que dirigiram ao chefe do Governo, no fim da sua reunião, os bispos hungaros afirmariam — segundo informam de boa fonte—que não podem continuar a negociar com o oGverno, dado o presente estado de coisas.

Entretanto, corre que vai haver prisões, em ligação com a «conspiração contra a Republica» e em resultado do inquérito aberto por ocasião da prisão do cardeal Mindszenty, que fora anunciado no comunicado que o Governo publicou em 28 de Dezembro passado. —(France Presse).

Bruno Renato Ferreira da Rocha

FALECEU

Os Corpos Gerentes do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Ferro, Ferragens e Metais de Lisboa, comunicam o falecimento do Ex.mo Sr. Bruno Renato Ferreira da Rocha, pessoa que, com a maior dedicação e competencia, desempenhava há longo tempo o cargo de Presidente da Direcção do Grémio.

O funeral sairá amanhã, dia 13, ás 12 horas, da sua residencia, Rua José Ricardo, 3, 1.º, esq.º, para o Cemiterio Oriental.

Maria Dolores Pires Loureiro

FALECEU

João José dos Santos Loureiro, Sofia Amélia da Costa Pires Bastos, Liberata da Costa Pires, Olinda da Costa Pires e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade, o falecimento da sua querida mulher, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 13 do corrente, pelas 10 horas, da igreja das Mercês, para o cemitério da Ajuda.

Alguns países já aprovaram o texto preliminar do Pacto do Atlântico

WASHINGTON, 11 — O presidente Truman e o secretário de Estado Dean Acheson confiam em que o projecto preliminar do Pacto do Atlantico seja aprovado, nas linhas gerais, apenas com raras modificações de pormenor, pelo Congresso, quando o Governo o apresentar para esse efeito, segundo declarou ao representante da France Presse um informador autorizado.

O texto preliminar já aprovado, pelo menos oficiosamente, pelos governos europeus interessados (França, Inglaterra e Benelux), assim como pelo Canadá, ainda não foi apresentado oficialmente ao Senado, mas os membros desta camara tiveram certamente conhecimento das negociações.

Os circulos bem informados sublinham que o texto preliminar, na generalidade, se inspira no tratado de defesa interamericano do Rio de Janeiro, nos termos do qual o ataque a um dos signatários é considerado um ataque a todos e recomenda que as decisões tomadas por maioria de dois terços sejam respeitadas por todas, conservando cada país a iniciativa de intervir ou não militarmente dentro das suas leis constitucionais. Os circulos governamentais americanos têm consciência do facto de que certos elementos conservadores do Senado são de parecer que o pacto liga os Estados Unidos á sorte dos países europeus, ao passo que outros senadores e a opinião publica de alguns países receiam, pelo contrário, que o pacto não apresente as caracteristicas de automatismo no apoio militar eventual ás nações agredidas.

O presidente Truman e o secretário de Estado Acheson pensam que o projecto de pacto é susceptivel de ser aceito pelo povo americano e pelos países europeus. Crê-se, porém, que Acheson, sob a direcção do presidente Truman, vai dar ainda os ultimos retoques no pacto com os embaixadores dos países europeus e do Canadá. Depois de assentes definitivamente as suas bases, Truman espera que Acheson, com a sua habilidade e tacto habituais, obtenha o apoio das duas camaras para o projecto, apesar da oposição inevitável.—(France Presse).

Deu-se uma explosão

a bordo do «Itamaraty» navio-cisterna brasileiro

RIO DE JANEIRO, 12.—Deu-se hoje uma explosão a bordo do navio-cisterna «Itamaraty», de 5.726 toneladas, pertencente ao Lloyd Brasileiro, que se encontrava numa das docas do porto do Rio de Janeiro. Foi pedido a todos os navios fundeados ou atracados próximo do local que enviassem socorros.

Até agora não são conhecidos pormenores acerca da extensão dos estragos e do numero de vitimas.—(R.).

Morreram 12 crianças

no incêndio de um asilo

GENEBRA, 12—Um violento incêndio destruiu hoje um asilo de crianças estabelecido no castelo de Oex, próximo de Gstaad. Morreram 12 crianças e 13 estão ás portas da morte.

O incêndio foi causado por uma faúlha do fogão de aquecimento que queimou roupas que estavam a enxugar na casa de banho do chalé de madeira onde as crianças dormiam. Em poucos minutos todo o chalé estava em chamas.—(Reuter).

PELES DAVID KIT
O maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48089

CARTA DE PARIS — (2)

Os anglo-americanos querem resolver a questão do Ruhr a favor do futuro Reich contra os interesses da França

PARIS, Janeiro.—O projecto de União Ocidental está demorado. Quando tudo parecia indicar que a sua discussão ia terminar de maneira satisfatória, passando os governos interessados a dar-lhe a ultima demão, eis que o discutido projecto conhece algumas dificuldades evidentes. E' talvez por serem as ultimas, que essas dificuldades têm provocado um debate interminável entre Paris, Londres e Washington, sendo as discussões acompanhadas de polémicas publicas pouco animadoras.

O que está a passar-se com o projecto de União Ocidental deve, porém, considerar-se perfeitamente lógico. Desde o começo das negociações era evidente para toda a gente que não haveria União Ocidental sem a participação da Alemanha. Pelo menos, de momento, sem a participação daquela parte da Alemanha que se conserva ainda fora da esfera de influência soviética na Europa. Para alcançar esse objectivo a primeira tarefa a realizar era convencer as vitimas da recente agressão alemã de que deviam esquecer o passado e encarar o futuro com confiança.

A tarefa não era fácil. Houve logo quem afirmasse que só um verdadeiro milagre poderia realizá-la. Apesar de tudo, o milagre deu-se. A aceitação do plano Marshall, que beneficiava indistintamente o agressor e as vitimas da agressão alemã, era o primeiro passo no sentido de uma colaboração que, de outra forma, se revelaria excepcionalmente difícil. Tratava-se da reconstrução económica do continente europeu e essa formula mágica bastou para eliminar os obstáculos que se opunham á reconciliação de vencedores e vencidos.

Da cooperação económica á colaboração política havia um passo a dar. Esse passo deram-no os países da Europa Ocidental, vitimas da ultima agressão alemã, quando se reuniram em Bruxelas para firmar o pacto da União Ocidental e completaram-no, mais tarde, quando voltaram a reunir-se em Londres na conferência que se ocupou do futuro da Alemanha.

O resultado prático desta conferência foi assentar no principio de se realizar uma paz separada com a Alemanha ocidental. Ora, uma vez assente este principio, a questão de fazer entrar essa Alemanha na União do Ocidente era apenas uma questão de tempo e, certamente, de pouco tempo.

Consequências fatais

As decisões da conferência de Londres haviam, fatalmente, de conduzir a uma transformação radical do sistema de relações entre os vencedores e o vencido da ultima guerra. Até essa altura, a Alemanha era um país ocupado que pagava a hipoteca da derrota que sofrera. Desde que entrasse na União Ocidental, passava a ser um dos seus membros, e dos mais categorizados, em pé de perfeita igualdade com todos os outros.

Aceitar este principio equivalia a dizer que os vizinhos da Alemanha pagariam as despesas a fazer com o regresso do filho pródigo ao lar ocidental, depois de terem suportado as despesas da guerra que ele lhes fizera.

Antes da conferência de Londres, a Alemanha, na qualidade de país vencido, estava sujeita ás obrigações fixadas nos acordos de Potsdam, os quais equivaliam, práticamente, a um tratado de paz provisório. Devia ser desarmada, desnazificada e pagar reparações. As suas fábricas seriam distribuidas, depois de uma transformação necessária da sua actividade, entre os vencedores. Mas desde que a Alemanha entrava como parceira no jogo da União Ocidental, tudo isso desaparecia automáticamente e os vencedores renunciavam aos direitos resultantes da sua vitória.

O grande argumento

De começo, a realização desta tarefa parecia difícil, se não impossivel. Os países que, durante o ultimo quarto de século, suportaram as consequências das invasões alemãs mostravam-se renitentes e pouco desejosos de enveredar por esse caminho arriscado. Para os convencer, mesmo os mais recalcitrantes (França e Bélgica), foi empregado um argumento que, no final, se revelou irresistível: o novo perigo de uma invasão russa.

Os diplomatas que o empregaram entendiam que tudo se modificara na Europa depois da ultima guerra. O perigo alemão, que constituia para os franceses e para os seus vizinhos de menor categoria, uma obsessão, desaparecera para sempre. A Alemanha era apenas um fantasma do passado. O verdadeiro perigo, o perigo que surgira com a vitória aliada e dominava o panorama internacional, era agora o perigo soviético. Contra ele todos os países do ocidente, incluindo a própria Alemanha, deviam unir-se e lutar. Foi esta concepção da vida internacional e europeia que se impôs e dominou todas as outras preocupações nos ultimos três anos.

ATTICUS

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

A luta na China

O ataque comunista a Tien-Tsin

TIEN-TSIN, 12—A cidade de Tien-Tsin foi profundamente abalada por granadas que rebentaram durante o duelo de artilharia entre as forças comunistas atacantes e os defensores da cidade cercada. Esse duelo recomeçou ao cair da noite de ontem, algumas horas antes da partida dos emissários de paz para uma conferência de tréguas.—(Reuter).

O povo anseia pela paz

NANQUIM, 12—Segundo se declara nos círculos políticos, os dirigentes do Partido do Kuomintang mostram cada vez maior impaciência com os passos não adequados do gabinete do dr. Sun Po para obter uma paz negociada com os comunistas, que avançam rápidamente. Nesses círculos declara-se que as massas populares estão cada vez mais ansiosas pela paz e reclamam que o Yuan dê ordem imediata de cessar fogo. O Conselho Executivo Yuan, o mais alto organismo político do país, não tem autoridade para intervir directamente no assunto. Surgiram novas iniciativas para se conseguir a paz.—(Reuter).

O pedido de mediação

NANQUIM, 12—De fonte autorizada soube-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros anunciou esta manhã perante o Conselho de gabinete que tinha feito diligências oficiais para conseguir a mediação na guerra. Acrescentou que ainda não tinha recebido resposta.—(F. P.).

NANQUIM, 12—De origem autorizada, declara-se que o generalíssimo Chang-Kai-Chek concordou com a necessidade de insistir na mediação estrangeira para pôr termo á guerra civil e «salvar a China nacionalista». Esse acordo foi firmado com um grupo de representantes dos generais comandantes das tropas chinesas na China central, grupo chefiado pelo general Pai Chung Chi, que tem feito pressão para que Chang-Kai-Chek abandone a presidência da Republica. Cita-se uma carta dirigida a Chang-Kai-Chek pelo general Pao pedindo ao Governo que consiga de todos os organismos populares que façam um apelo para conseguir a paz.—(R.).

Foi adiada na O. N. U. a discussão do caso da Indonésia

LAKE SUCCESS, 12—O Conselho de Segurança adiou a discussão do caso da Indonésia para a próxima sexta-feira, depois do delegado americano, Philip Jessup, ter reclamado, ontem á noite: 1.º—A libertação dos chefes republicanos indonésios. 2.º—A retirada das tropas holandesas logo que a lei e a ordem estejam restabelecidas; 3.º—Eleições por escrutínio secreto em toda a Indonésia para uma Assembleia Constituinte; 4.º—A fixação duma data para a transferência da soberania para os Estados Unidos da Indonésia.

Jessup declarou que os Estados Unidos não podem associar-se nem aprovar a acção militar holandesa. O interesse da Russia na questão não é criar uma Indonésia livre, mas «com a sua táctica habitual» procurar trazer a Indonésia para a esfera da influência de Moscovo, estabelecendo o predomínio comunista.

O dr. Tsiang, representante da China, declarou que qualquer solução construtiva e definitiva do problema da Indonésia deve importar a mais solene garantia de liberdade de eleições em todo o país. Advertiu contra os problemas que «venham a assumir a forma de conflito entre o Oriente e o Ocidente». Disse que a China aprovava a declaração do Governo da India de que se realizasse em data próxima uma conferência da Ásia sobre o assunto, devendo essa conferência não se afastar do plano da Organização das Nações Unidas.

Finn Moe, representante da Noruega, declarou ser da maior importancia o Conselho de Segurança encontrar uma solução ao problema e não procurar definir responsabilidades. Pediu que recomeçassem as negociações com o Conselho de Segurança ou com a sua Comissão de Bons Ofícios. Apoiou o pedido da libertação imediata dos presos políticos como sendo a primeira medida essencial para qualquer acção futura da parte do Conselho de Segurança. Declarou que as operações militares da parte dos holandeses não tinham justificação e não estavam de acordo com o espírito e a letra da Carta das Nações Unidas.

O delegado da Russia, Jacob Malik, acusou os governos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos de «protegerem e encorajarem» a agressão da Holanda. Disse que a maioria anglo-americana no Conselho de Segurança sempre se opôs ás propostas soviéticas, cuja aprovação já teria metido na ordem o agressor. A base da aliança conhecida pela União Ocidental é de que os países que dela fazem parte não tomem qualquer decisão dessa importancia sem consulta prévia entre os respectivos governos. Assim — acrescentou Malik—a agressão foi realizada com, pelo menos, a concordancia da Grã-Bretanha, da França e da Bélgica. Malik concluiu: «O carácter agressivo da União Ocidental torna-se mais evidente do que nunca».—(Reuter).

PNEUS 34×7
GOODYEAR e MABOR
Entrega imediata
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Rua Mouzinho da Silveira, 29 — LISBOA
(A' ROTUNDA)

13.º Amanhã Aniversário
pelaria pampas

Não é só o que se come, o que se bebe
E O QUE SE BRINCA - QUE SE LEVA DESTA VIDA. TAMBÉM CONVÉM LEVAR CARPETES E OUTROS ARTIGOS DE ESTOFADOR DA CASA ELÍSIO SANTOS, DA RUA DOS SAPATEIROS, TRINTA E DOIS—LISBOA